

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas
4º ano

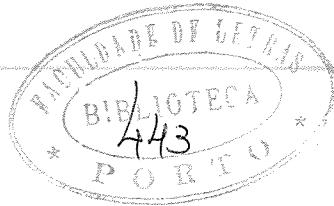


**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92**

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1991/92

378(65)

Guia do Estudante da FLUP. LLM: 4º Ano
Vol. 12, 1991-92
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 200 exemplares

INTRODUÇÃO



GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

Esta 12^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1991-92, pretende continuar a cumprir os objectivos contemplados numa publicação deste tipo; fornecer o máximo de informação relevante a todos quantos integram a Faculdade de Letras do Porto.

Embora tendo como destinatário principal o corpo discente, o Guia será igualmente instrumento útil para docentes e funcionários, em áreas tão diversas como, por exemplo, as normas de avaliação, as possibilidades de utilização da Biblioteca Central e de outros serviços ou algumas das mais recentes publicações editadas no âmbito da FLUP. Mas serão os conteúdos programáticos das cadeiras leccionadas nos diversos cursos a componente dominante desta publicação, contribuindo necessariamente para uma melhor orientação dos alunos relativamente ao estudo das diferentes matérias.

Pretende assim o Conselho Directivo, para além da articulação sempre fundamental com os restantes órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, delinear as principais linhas de força do funcionamento da Faculdade em 1991-92 e sublinhar alguns dos direitos e deveres que os membros da FLUP terão no seu quotidiano e no seu horizonte.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1991

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" de Equivalências

de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00

Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

- 1.Digite: GEAC.
- 2.Carregue tecla ENTER.
- 3.Digite: CAT.
- 4.Siga as instruções que aparecem no écran.
- 5.Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

4. Leitura de presenca

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre

as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

- a) Ramo educacional:
regime transitório
regime normal (3º e 4º anos).
- b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação:

- a) Mestrados: História Medieval
História Moderna e Contemporânea
História da Arte
Arqueologia
- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

D - Curso de Português para Estrangeiros.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

- a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:
em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:
"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Ação Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes inviduais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades: todas as variantes de LLM que integrem línguas estrangeiras.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 19.7.91)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1991-1992. Estas Normas contêm algumas alterações de fundo relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho achou útil reordenar as várias cláusulas, a fim de tornar mais simples e operacional a sua consulta.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. No âmbito destas três modalidades de avaliação há ainda a considerar que certas disciplinas funcionam com provas de tipo especial, tais como:

- a. Trabalhos de campo.
- b. Trabalhos de investigação.

3. Fora do âmbito das três modalidades de avaliação referidas, há ainda o caso especial das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados separadamente.

4. Poderá existir uma combinação de avaliação contínua com avaliação periódica ou final nos termos do ponto A, artigo 4º das presentes normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios, e instrumentos de avaliação a utilizar.

2. Este plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a. Número de alunos.
- b. Número de docentes.
- c. Natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

3. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.
2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.
3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.
4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.
5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno.
6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 18º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.
2. Em certos casos pode haver alteração desse número mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
3. De modo a possibilitar a realização da avaliação contínua, as disciplinas podem ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço dos docentes e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.
4. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, é considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
5. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. Na situação dos números 3 e 4 do artigo 4º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na época normal primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado nos artigos 13º e 15º das presentes normas.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como os critérios e a ponderação da avaliação respectiva.
3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas conforme o estipulado no artigo 12º.
4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias

antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 9 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Não realizam prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 ou 9 valores desde que a média final das notas seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à

classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 19.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 18º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na época normal de exames finais realizam-se duas chamadas por

cada disciplina nas provas escritas, sendo esse número de apenas uma nas restantes épocas, isto é, época de recurso e época especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

4. Segundo o artº 9 da Portaria nº886/83 de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da FLUP de 28 de Maio de 1984, os alunos podem realizar exames a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais na época de recurso.

5. Segundo as mesmas portaria e resolução referidas no ponto anterior, na época especial (normalmente em Dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação numa das duas épocas consecutivas àquela em que tenham obtido aprovação na respectiva disciplina.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo

em conta os arredondamentos fixados no artº 18.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 18.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso referido no ponto 3 deste artigo.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos

trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 16.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO
Artº 18 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.
3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.
4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 19 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.
5. Os resultados dos exames da época de recurso devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.
6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 20 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.
3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 21 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 22 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 23 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a

coinciências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1991-1992

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 10 a 29 de Fevereiro de 1992 (Reinício de aulas: 5 de Março de 1992)

Segundas provas: de 1 a 17 de Junho de 1992. (As orais de línguas vivas poderão recair entre 17 e 25 de Junho de 1992.)

Fim de aulas: 30 de Maio de 1992

Exame final:

Época normal: de 25 Junho a 13 de Julho de 1992. (Entrega de termos até 20 de Julho de 1992.)

Época de recurso: de 10 a 25 de Setembro de 1992

A proposta de as provas das cadeiras específicas do Ramo Educacional serem realizadas dentro do prazo das restantes foi aprovada pelo do Conselho Pedagógico em 19/07/91.

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

- Geografia, 1985 ss.
Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss
Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.
Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominacão Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos

da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Línguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESSES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e ContrarRevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calcuste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíca (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):

CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1991-92. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Docentes: Dr^a Helena Paiva

0. Introdução.

0.1 Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.

0.2 Conexões entre a linguística e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências na linguística histórica.

0.3 Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

1. Do Latim ao Português proto-histórico.

1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.

1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.

1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romanço setentrional, em contraste com o romanço moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

2. O português medieval.

2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.

2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.

2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

3. O Português clássico e moderno.

3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.

3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua do seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização de s implosivo; diferenciação do ditongo ei; a redução das vogais átonas. Evolução dos sistemas pronominal e verbal relativamente à 5^a pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reforma ortográfica de 1911.

BIBLIOGRAFIA

0.1.0.2.0.3.

- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99
- MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970
- SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale (1916), éd. critique de T. de Mauro, 2^a ed., Paris, Payot, 1976
- FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Maison Mame, 1974
- MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3^a ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974
- WEINREICH, U.; LABOY, W.; HERZOG, M. I. - Empirical Foundations for a Theory of Language Change, Lehmann, W.P.; Malkiel, Y., eds: Directions for Historical Linguistics, University of Texas Press, 1968

- LABOV, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press, 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976
PICCHIO, L. Stegagno - A Lição do Texto. Filologia e Literatura. I - Idade Média, Lisboa- Edições 70, 1979: "IV. Teoria. Questões de método", p. 207-257

KIRSOP, W. - Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle. vers une collaboration, Paris, Lettres Modernes, 1970

1.1. 1.2. e 1.3.

LAUSBERG, H. - Linguística Romântica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974

LAPESA, R. - Historia de la Lengua Española, 8^a ed., Madrid, Gredos, 1980

BALDINGER, K. - La Formación de los dominios Linguísticos en la Península Ibérica, Trad., Madrid, Gredos, 1972

MEIER, H. - Ensaios de Filologia Romântica, Revista de Portugal, Lisboa, 1948, cap. I, "A formação da língua portuguesa", p.5-30

NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3^a ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979

TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982

MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986

2.1. 2.2. e 2.3.

NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6^a ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980

WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975

VASCONCELOS, J. Leite de - Lições de Filologia Portuguesa, 3^a ed., Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1959

VASCONCELOS, C. de Michaelis de - Lições de Filologia Portuguesa. Seguidas de Lições Práticas de Português Arcaico, Lisboa, Dinalivro, s/d

VASQUEZ CUESTA, Pilar; LUZ, M^a Albertina Mendes da - Gramática Portuguesa, 3^a ed., 2 vols., Madrid, Gredos, 1971 (Trad. port.: Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1980)

GONÇALVES, Elsa; RAMOS, M^a Ana - A Lírica Galego-Portuguesa
(Textos escolhidos), Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, p. 83-118

MATEUS, M^a Helena Mira - Vida e Feitos de Júlio César, Lisboa,
Editorial Comunicação, 1980, p. 25-48

CINTRA, L. F. Lindley - A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo.
Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII,
Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959

" - Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et
bibliographie. Observations sur l'ortographe et la langue de quelques textes non
littéraires galicien-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle, "Revue de
Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Estruturas Trecentistas: Elementos
para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa, 1989

ROBERTS, R. - Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal
Conselheiro", Filadélfia, 1940

RUSSO, H. - Morphology and Syntax of the "Leal Conselheiro",
Filadélfia, 1942

NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua
nacional, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116

3.1. 3.2. e 3.3.

PICCHIO, L. Stegagno - La questione della lingua in Portogallo,
Introd. a João de Barros, Diálogo em Louvor de nossa Linguagem, Roma,
Istituto di Filologia Romanza dell' Università di Roma, 1959

HART, T. R. - Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation,
"Word", XI, 1955, p. 404-415

REVAH, I. S. - L'évolution de la prononciation au Portugal et au
Brésil du XVIe siècle à nos jours, (1956), reproduzido in Études Portugaises,
Paris, Centro Cultural Português, 1975, p. 1-13

" - Comment et jusqu'à quel point les parlars brésiliens permettent-ils
de reconstituer le système phonétique des parlars portugais des XVIe-XVIIe
siècles?, "Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros"
(1957), vol. I, Lisboa, 1959, p. 273-300

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo
português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", Estudos
Linguísticos, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103

OLIVEIRA, Fernão de - Gramática da Linguagem Portuguesa,
Edição fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981; Idem: Introdução,

Leitura actualizada e Notas por M. L. C. Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975

BARROS, João de - Gramática da Língua Portuguesa (1540). Reprodução fac-similada, Introdução e Anotações por M. L. C. Buescu, Lisboa, Faculdade de Letras, 1975

GANDAVO, Pêro de Magalhães de - Regras que ensinam a maneira de escrever e ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adiante se segue em defensão da mesma língua (1574). Edição fac-similada da 1^a ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981

LEÃO, Duarte Nunes de - Orthographia da Lingoa Portuguesa, Lisboa, João Barreira, 1576

"- Origem da Lingoa Portuguesa, Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1606

TEYSSIER, P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38

COELHO, J. do Prado - O vocabulário e a frase de Matias Aires, "Boletim de Filologia", Lisboa, XV, 1954-55, p. 16-38

BOURBON, A. A. - Orthographe et politique sous la première République portugaise, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, X, 1976, p. 261-300

Relações entre história da língua e diversificação geográfica (cf. 1.3.; 2.3; 3.1 e 3.3.):

BOLEO, M. de Paiva - "Dialectologia e história da língua. Isoglossas portuguesas", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, Vol. I, T. 1, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1974, p. 185-250

"- "O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, vol. I, T. 1, p. 289-307

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", Estudos linguísticos, II, p. 5-31

"- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45

CUNHA, C. - Língua, Nação, Alienação, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981

PINTO, A.A. - A africada 'ch' em português: estudo sincrónico e diacrónico, "Boletim de Filologia", XXVI, Lisboa, 1980-81, p. 139-192

Dicionários

- COROMINAS, J. - Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana, 2^a ed., Madrid, Gredos, 1967
"- Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, em reed.
- MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 3^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, s/d

LITERATURA PORTUGUESA III

Docente: Dr. José Carlos Ribeiro Miranda

I.

1. A literatura e o mundo medieval.
2. Do oral ao escrito; as línguas vulgares.
3. Heranças e tradições literárias.
4. Mitologia e sociedade: cavalaria e cortesia.

II.

1. Do roman antique ao roman courtois.
2. O romance arturiano e o Graal: de Chrétien de Troyes aos ciclos em prosa.
3. O romance arturiano em Portugal.
4. A Demande do Santo Graal e os seus problemas.

III.

1. A cultura trovadoresca na Península Ibérica: cronologia, geografia e inserção social.
2. A problemática dos géneros e da sua evolução.
3. Poética e estrutura da canção cortês.
4. Os cancioneiros de João Soares Somesso e de Pero da Ponte.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

TEXTOS:

1.

Demande do Santo Graal, ed. de J.-M. Piel; I.F. Nunes, Lisboa I.N.C.M., 1988

PENSADO-TOMÉ, J.L. - Fragmento de un "livro de Tristan" galaico-portugues, "Cuadernos de Estudios Gallegos", Anejo XIV, Santiago de Compostela, 1962

The Portuguese Book of Joseph of Arimathea, ed. by H.H. Carter, Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1967

SOBERANAS, A. J. - La version galaico-portugaise de la Suite du Merlin, "Vox Romanica", 38, 1979

2.

- JAPA, M. R. - Cantigas de Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, 2^a ed., Vigo, Galaxia, 1970
- NUNES, J.J. - Cantigas d'Amigo dos Trovadores Galego-Portugueses, 2^a ed., 3 vol., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1973
- "- Cantigas d'Amor dos Trovadores Galego-Portugueses, 2^a ed., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1972
- PANUNZIO, S. - Pero da Ponte. Poesie, Bari, Adriática Editrice, 1967
- VASCONCELOS, C. M. - Cancioneiro da Ajuda, 2 vois., Halle, Max Niemeyer, 1904

ESTUDOS:

1.

- BAUMGARTNER, E. - L'arbre et le pain, Paris, SEDES, 1981
- "- Le "Tristan en Prose", Paris, Droz, 1975
- BOGDANOW, F. - The Romance of the Grail, Manchester, Manchester University Press, 1966
- BOHIGAS BALAGUER, P. - Los textos españoles y gallego-portugueses de la Demanda del Santo Grial, "Revista de Filología Española", Añojo VII, Madrid, 1925
- FRAPPIER, Jean - La matière de Bretagne: ses origines et son développement, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. IV, "Le roman jusqu'à la fin du XIIIe siècle", Heidelberg, 1978, p. 183-211
- KOHLER, E. - L'Aventure chevaleresque, Paris, Gallimard, 1974
- LOT, F. - Étude sur le Lancelot en Prose, Paris, H. Champion, 1918
- MATARASSO, P. - The Redemption of Chivalry, Genève, Droz, 1979
- PAUPHILET, A. - Études sur la Queste del Saint Graal, Paris, H. Champion, 1921
- PICKFORD, C. E. - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du moyen âge, Paris, Nizet, 1960
- ROSSI, L. - A Literatura Novelística na Idade Média Portuguesa, Lisboa, I.C.P., 1979
- VAN COOLPUT, C.A. - Aventures Ouerant et le Sens du Monde, Leuven, University Press, 1986
- 2.
- ASENSIO, E. - Poética y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media, 2^a ed., Madrid, Gredos, 1970

- D'HEUR, J. M. - Troubadours d'oc et troubadours galiciens-portugais, Paris, F.C.G., 1973
- KÖHLER, E. - Sociologia della Fin'Amor, Padova, Liviana Editrice, 1976
- LAZAR, M. - Amour courtois et fin'amors dans la littérature du XIIème siècle, Paris, Klincksieck, 1964
- MIRANDA, J. C. - O Discurso Poético de Bernal de Bonaval, "Revista da Faculdade de Letras do Porto - Línguas e Literaturas", II, Porto, 1985, pp.105/131
- OLIVEIRA, A.R. - A Galiza e a cultura trovadoresca peninsular, "Revista de História das Ideias", 11, Coimbra, 1989, pp. 7/36
- "- A mulher e as origens da cultura trovadoresca no ocidente peninsular, Coimbra, 1986
- PICCHIO, L.S. - A Lição do Texto, Lisboa, ed. 70, 1979
- TAVANI, G. - A Poesia Lírica Galego-Portuguesa, Lisboa, Ed. Comunicação, 1990
- "- Ensaios Portugueses, Lisboa, I.N.C.M., 1988

LITERATURA FRANCESA III

Docente: Dr^a Cristina Marinho

A - O Século XVI:

1. A "Pléiade".

1.1. Du Bellay, Défense et Illustration de la Langue Française: sair da 'infância' da língua francesa.

1.2. Ronsard: a renovação poética.

2. Rabelais.

2.1. Gargantua: o carnaval - sátira e utopia.

2.2. Confronto com Montaigne: o movimento do 'homo viator' - excertos dos Essays.

B - O séc. XVII:

A dramaturgia clássica em França:

1. O teatro na corte de Luís XIV:

1.1. Referência a Corneille - Le Cid: o 'grand-siècle' e o heroísmo das conquistas.

1.2. Molière: função social e moral da comédia.

1.2.1. L'École des Femmes - a polémica dos homens.

1.2.2. Dom Juan - a condenação da hipocrisia.

1.3. Racine: a cerimónia trágica.

1.3.1. Phèdre: entre a culpa e a inocência.

BIBLIOGRAFIA

N.B. Esta bibliografia é rigorosamente introdutória. No decurso do ano lectivo assinalar-se-ão obras mais específicas sobre cada ponto do programa.

AUERBACH, Erich - Mimésis, La Réprésentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale, Paris, Gallimard, TEL, 1968

ADAM, A. - Littérature Française. L'âge classique, Paris, Arthaud, 1968

BAKHTINE, Mikhail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Âge et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1965

BARTHES, R. - Sur Racine, Paris, Seuil, 1963

- BENICHOU, Paul - Morales du Grand Siècle, Paris, Gallimard, 1969
- BOGAERT et PASSERON - Seizième Siècle, Paris, Magnard, 1958
- BUTOR, M. - Sur les Essais de Montaigne, Paris, Gallimard, 1968
- DOUBROVSKI, S. - Corneille ou la dialectique du héros, Paris, Gallimard, 1963
- GRAY, F. - Rabelais et l'écriture, Paris, Nizet, 1974
- GUTWIRTH, Marcel - Molière ou l'invention comique, Paris, Lettres Modernes, 1966
- HERLAND, L. - Corneille et l'écriture, Paris, Nizet, 1974
- HUBERT, M. C. - Le Théâtre, Paris, Armand Colin, Cursus, 1988
- IKOR, Roger - Molière double, Paris, P.U.F., Littératures, 1977
- MEYER, Jean - La Naissance de Louis XIV, Paris, Ed. Complexe,
- 1989
- NIDERST, A. - Racine et la Tragédie Classique, Paris, P.U.F., 1978
- PARIS, J. - Rabelais au futur, Paris, Seuil, 1970
- ROUSSET, Jean - Le Mythe de D. Juan, Paris, Armand Colin, Col. Prisme, 1978
- SABATIER, Robert - La Poésie du Seizième Siècle, Paris, Albin Michel, 1975
- SCHERER, J. - La dramaturgie Classique en France, Paris, Nizet, 1950
 " - Racine et/ou la cérémonie, Paris, P.U.F., Littératures Modernes,
- 1982
- SOUILLER, Didier - La Littérature Baroque en Europe, Paris, P.U.F., 1988
- SPITZER, Leo - Études de Style, Paris, Gallimard, TEL, 1970
- SOUTET, Olivier - La littérature française et la Renaissance, col. "Que sais-je?", Paris, PUF, 1980
- STAROBINSKI, Jean - Montaigne en Mouvement, Paris, Gallimard, NRF, 1982
- TOURNAND, J. C. - Introduction à la vie littéraire du XVIIe siècle, Paris, Bordas, 1970
- VIER, Jacques - Histoire de la Littérature Française. XVIIe-XVIIIe Siècle, Paris, Armand Colin, 1959
- ZUBER et CUÉNIN - Littérature Française. Classicisme, Paris, Arthaud, 1984

LITERATURA INGLESA III

Romance Inglês Contemporâneo (dos anos 50 até aos nossos dias)

Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha

O curso consistirá no estudo de um conjunto de romances que, dentro das contingências inerentes a qualquer selecção de obras literárias contemporâneas, se considera representativo, em qualidade e em quantidade, da ficção inglesa da segunda metade do século.

O programa é preenchido, com uma única excepção, por autores que iniciaram as suas carreiras literárias depois da 2^a Guerra, e terá por principal objectivo uma tentativa de determinação das linhas de força de continuidade, inovação, e revivalismo, que caracterizam e conduzem os percursos do romance inglês da segunda metade do séc. XX.

Os autores e respectivas obras a estudar serão os seguintes (os títulos encontram-se ordenados pela data de publicação, entre parêntesis; a edição indicada é aquela ou uma daquelas em que a obra respectiva se encontra actualmente acessível):

Iris Murdoch, The Sandcastle (1957), Penguin Books

Anthony Burgess, A Clockwork Orange (1962), Penguin Books

John Fowles, The French Lieutenant's Woman (1969), Panther Books

Graham Greene, The Honorary Consul (1973), Penguin Books

Ian McEwan, The Cement Garden (1978), Picador

William Golding, Rites of Passage (1980), Faber & Faber

Martin Amis, Money (1984), Penguin Books

Doris Lessing, The Good Terrorist (1985), Grafton

Muriel Spark, A Far Cry from Kensington (1988), Penguin Books

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BERGONZI, Bernard, The Situation of the Novel, London: Macmillan, 1979

- BERGONZI, Bernard (ed), Sphere History of Literature in the English Language, vol VII, The Twentieth Century. London: Sphere, 1970
- BRADBURY, Malcolm, and David Palmer (eds), The Contemporary English Novel. London: Arnold, 1979
- BURGESS, Anthony, The Novel Now: A Student's Guide to Contemporary Fiction. London: Faber, 1971
- CROSSLAND, Margaret, Beyond the Lighthouse: English Women Novelists in the Twentieth Century. London: Constable, 1981
- KARL, Frederick, A Reader's Guide to the Contemporary English Novel. London: Thames and Hudson, 1972 (2^a ed.)
- McEWAN, Neil, The Survival of the Novel: British Fiction in the Later Twentieth Century. London: Macmillan, 1981
- STEVENSON, Randall, The British Novel since the Thirties, London: Batsford, 1986

NOTA: No decurso do ano lectivo será indicada bibliografia específica para cada um dos autores incluídos no programa (quando exista).

LITERATURA INGLESA III

Docente: Dr^a M^a João Pires

Poesia Inglesa - Segunda Metade Séc. XIX

I. Do Romantismo ao Vitorianismo.

(Textos de Tennyson, Matthew Arnold e Browning)

II. Para uma fenomenologia de fim-de-século.

A. O espaço decadentista.

B. A arte pela arte: o esteticismo em Inglaterra.

(Textos de Wilde e Pater)

C. Sinais de simbolismo.

(Textos de Yeats e Symons)

III. A transição para o século XX e o esboço das tendências dos movimentos literários que aí despontaram: o imagismo.

(Textos de Pound e Eliot)

NOTA: Adoptar-se-á, enquanto metodologia de trabalho fundamental para aulas de carácter teórico-prático ou apenas prático, a articulação entre o texto poético e o ensaio doutrinário. Por tal motivo, os textos de leitura obrigatória serão seleccionados e policopiados ao longo do ano lectivo.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ALTIICK, Richard D. - Victorian People and Ideas, W.W. Norton & Company, New York, London, 1973

ARMSTRONG, Isobel - Victorian Scrutinies, Reviews of Poetry 1830-1870, The Athlone Press of the University of London, 1972

BALAKIAN, Anna - O Simbolismo, Editora Perspectiva, São Paulo, 1967

BEST, Geoffrey - Mid-Victorian Britain 1851-75, Fontana Press, London, 1989

BUCKLEY, Jerome Hamilton - The Victorian Temper. A Study in Literary Culture, Harvard University Press, Cambridge, Mass., 1978

BUSH, Douglas - Mythology and the Romantic Tradition in English Poetry, Pageant Book Company, New York, 1957

- DIJKSTRA, Bram - Idols of Perversity - Fantasies of Feminine Evil in Fin-de-siècle Culture, O.U.P., New York, Oxford, 1986
- ELLMANN, Richard - Yeats. The Man and the Masks, Faber & Faber, London, 1973
- FAVERTY, Frederic E. (ed.) - The Victorian Poets. A Guide to Research, Harvard University Press, Cambridge, 1956
- HOUGH, Graham - The Last Romantics, Duckworth, London, 1983
- HOUGHTON, Walter E. - The Victorian Frame of Mind, 1830-70, Yale University Press, New Haven & London, 1985
- HUNT, John Dixon - The Pre-Raphaelite Imagination 1848-1990, Routledge & Kegan Paul, London, 1968
- LERNER, Laurence (ed.) - The Victorians (The Context of English Literature), Methuen & Co Ltd., London, 1978
- LYNCH, David - Yeats. The Poetics of the Self, The University of Chicago Press, Chicago & London, 1979
- McGHEE, Richard D. - Marriage, Duty & Desire in Victorian Poetry & Drama, The Regent Press of Kansas, Lawrence, 1980
- MACHIN, Richard & Christopher Norris (eds.) - Post-Structuralist Readings of English Poetry, Cambridge University Press, Cambridge, London, New York, 1987
- MALINS, Edward - A Preface to Yeats, Preface Books, Longman, 1980
- PAGLIA, Camille - Sexual Personae. Art & Decadence From Neffertiti to Emily Dickinson, Yale University Press, London & New Haven, 1990
- PALMER, David & Malcolm Bradbury (eds.) - Victorian Poetry, Stratford-Upon-Avon Studies, 15, Edward Arnold, London, 1972
- PIERROT, Jean - The Decadent Imagination 1880-1900, The University of Chicago Press, Chicago & London, 1981
- PRAZ, Mario - The Romantic Agony, ed. by Frank Kermode, O.U.P., Oxford, 1983
- ROSENTHAL, M. L. - Sailing into the Unknown Yeats, Pound & Eliot, O.U.P., New York, 1978
- STEANE, J. B. - Tennyson, Literature in Perspective, Evans Brothers Limited, London, 1970
- WRIGHT, Austin (ed.) - Victorian Literature - Modern Essays in Criticism, O.U.P., New York, 1961

NOTA: No início do ano lectivo será indicada bibliografia mais específica.

LITERATURA ALEMÃ III

(Programa A)

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

A Literatura Alemã de 1945 a 1960

1. A literatura nos diferentes espaços de língua alemã.
 - 1.1. A literatura na Alemanha Ocidental/R.F.A.
 - 1.1.1. Os autores do Exílio e da Emigração Interior.
 - 1.1.2. O Grupo 47.
 - 1.2. O realismo socialista na Alemanha Oriental/R.D.A.
 - 1.2.1. Os modelos realistas.
 - 1.2.2. O "Bitterfelder Weg".
 - 1.3. A fuga da "Enge": a literatura na Suíça alemã.
 - 1.3.1. No espírito da "Geistige Landesverteidigung".
 - 1.3.2. O começo da recusa.
 - 1.4. Depois de "Lord Chandos": a literatura austríaca.
 - 1.4.1. Um olhar sobre o "Império".
 - 1.4.2. O desejo de experimentar.
 - 1.5. Os géneros de prosa mais cultivados.
 - 1.5.1. O conto.
 - 1.5.2. O romance.

2. A "hora zero".

- 2.1. As reportagens: Wolfdietrich Schnurre, Peter Weiss, Alfred Döblin, Alfred Andersch.
- 2.2. A literatura das ruínas - Wolfgang Borchert: Nachts schlafen die Ratten doch (*) e Das Brot (**)

3. A reconstrução e a procura.

Heinrich Böll: contos da reconstrução.

- 3.1.1. An der Brücke (*).
- 3.1.2. Nicht nur zur Weihnachtszeit.
- 3.1.3. Doktor Murkes gesammeltes Schweigen.
- 3.2. A "unbewältigte Vergangenheit": Der Tod in Rom de Wolfgang Koeppen.
- 3.3. Os herdeiros de Franz Kafka.
 - 3.3.1. Ilse Aichinger: Spiegelgeschichte (**)

- 3.3.2. Ingeborg Bachmann: Undine geht (*)
3.4. Friedrich Dürrenmatt: o mundo grotesco.
3.4.1. Der Tunnel.
3.4.2. Die Panne.
3.5. Max Frisch: a procura da identidade.
3.5.1. Der andorranische Jude (*)
3.5.2. Homo Faber.
4. A literatura na R.D.A.: Anna Seghers, o passado e o presente.
4.1. Zwei Denkmäler de Anna Seghers (*)
4.2. Vierzig Jahre der Margarete Wolf

Edições dos textos a analisar

(*) in Textos de Literatura de Expressão Alemã de 1945 a 1990 (à venda na Livraria da Associação de Estudantes)

(**) em fotocópias a distribuir

- Heinrich Boll - Contos Irônicos. Ed. Bilingue, Lisboa, Europa-América (livros de bolso e-a- 346)
- F. Dürrenmatt - Der Hund. Der Tunnel. Die Panne, Zürich, Diogenes (detebe 20850)
- M. Frisch - Homo Faber. Frankfurt/M., Suhrkamp, (st 354)
- Wolfgang Koeppen - Der Tod in Rom, Frankfurt/M. Suhrkamp (st 241)

Será distribuída bibliografia mais detalhada sobre os autores e obras ao longo do curso. Os alunos deverão consultar obrigatoriamente uma história da literatura alemã.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- 1. Histórias da literatura alemã

BERG, Jan et alii - Sozialgeschichte der deutschen Literatur von 1918 bis zur Gegenwart, Frankfurt/M. Fischer TB, 1981

BEUTIN, Wolfgang et alii - Deutsche Literaturgeschichte, Stuttgart, Metzler, 1979

DURZAK, Manfred (Hrsg) - Die deutsche Literatur der Gegenwart. Aspekte und Tendenzen, Stuttgart, Reclam

2. Sobre os autores

2.1. Heinrich Böll

REID, James - Heinrich Böll. A German for his time, London, Berg,

1988

VOGT, Jochen - Heinrich Böll, München, Beck, 1987

2.2. Wolfgang Koeppen

HIELSCHER, Martin - Wolfgang Koeppen, München, Beck, 1988

VILAS-BOAS, Gonçalo - A triologia de Wolfgang Koeppen. Um discurso de resistência, Porto, 1987

2.3. Ilse Aichinger

SCHAFFROTH, Heinz - "Ilse Aichinger" im KLG, München, 1989

WOLFSCHUTZ, Hans - "The sceptical narrator", in Alan BEST e Hans WOLFSCHUTZ, Modern Austrian Writing, London, Oswald Wolff, 1980, pp.

156-180

2.4. Ingeborg Bachmann

BARTSCH, Kurt - Ingeborg Bachmann, Stuttgart, Metzler, 1988

WITTE, Bernd - "Ingeborg Bachmann" in KLG, München, 1981

2.5. Friedrich Dürrenmatt

KLEE, Daniel (Hrsg.) - Über Friedrich Dürrenmatt, Zürich, Diogenes,

1986

WHITTON, Kenneth - Dürrenmatt. Reinterpretation in retrospect, New York, Oxford, Munich, Oswald Wolff/Berg, 1990

2.6. Max Frisch

BUTLER, Michael - The Novels of Max Frisch, Oxford, Oswald Wolff, 1976

SCHMITZ, Walter (Hrsg.) - Max Frisch: Homo Faber, Frankfurt/M. Suhrkamp, 1983

2.7. Anna Seghers

BATT, Kurt - Anna Seghers, Leipzig, Reclam, 1980

DORING, Ulrich - "Anna Seghers" in KLG, München, 1986

LITERATURA ALEMÃ III

(Programa B)

Docente: Dr^a Maria Marques Chaves de Almeida

A prosa narrativa após 1945

Desde a "hora zero" até c. 1960

1. A experiência do nacional-socialismo e da guerra.

1.1. Wolfgang Borchert, Die Küchenuhr; Die Hundeblume.

1.2. Heinrich Boell, Als der Krieg ausbrach; Als der Krieg zu Ende war.

1.3. Anna Seghers, Zwei Denkmaeler; Der Ausflug der toten Maedchen.

1.4. Alfred Andersch, Sansibar oder der letzte Grund.

2. A crítica da sociedade do pós-guerra.

2.1. Heinrich Boell, Geschaeft ist Geschaeft; Mein Onkel Fred

A viragem dos meados da década de 70: "a nova subjectividade"

1. A escrita autobiográfica.

1.1. Max Frisch, Montauk. Eine Erzaehlung.

1.2. Alfred Andersch, Der Vater eines Moerders. Eine Schulgeschichte.

1.3. Peter Handke, Wunschloses Unglück.

TEXTOS

ANDERSCH, Alfred - Sansibar oder der letzte Grund, Zürich, Diogenes, 1970, detebe 20055

" - Der Vater eines Moerders. Eine Schulgeschichte, Zürich, Diogenes, 1982, detebe 20498

BOELL, Heinrich - Als der Krieg ausbrach. Erzaehlungen I, München, DTV, 1979, Band 339

" - Contos irônicos (edição bilingue), Publicações Europa-América, s/d

BORCHERT, Wolfgang - Draussen vor der Tür und ausgewahlte Erzaehlungen, Reinbek, Kowohlt, 1976, rororo 170

FRISCH, Max - Montauk. Eine Erzaehlung, Frankfurt, Suhrkamp (st 700)

HANDKE, Peter - Wunschloses Unglück, Frankfurt, Suhrkamp (st 146)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

ROTHMANN, Kurt - Kleine Geschichte der deutschen Literatur, Stuttgart, Reclam, UB 9906 (4), 1985

SCHÜTZ, Erhard/VOGT, Jochen e outros Einführung in die deutsche Literatur des 20 Jahrhunderts, Band 3, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1980

Geschichte der deustchen Literatur, Stuttgart. Metzler

1. A. Andersch

BÜHLMANN, Alfons - In der Faszination der Freiheit. Eine Untersuchung zur Struktur der Grundthematik im Werk von Abdersch, Berlin, Erich Schmidt Verlag, 1973

WITTMANN, Livia Z. - Alfred Andersch, Stuttgart, Verlag Kohlhammer, 1971

2. H. Boell

JURGENSEN, Manfred (edit.) - Boell. Untersuchungen zum Werk, Bern, Francke, 1974

MACPHERSON, Enid - As student's guide to Boell, London, Heinemann, 1972

UHLIG, Gudrun - Boell. Grass. Johnson. Auto. Werk und Kritik, München, Max Hueber, 1969

WINTZ, René - H. Boell. Ume mémoire allemande. Entretiens avec René Wintze, Paris, Seuil, 1978

3. Max Frisch

HAGE, Volker - Mas Frisch, Rowohlt. Reinbeck, 1983

JURGENSEN, Manfred (ed.) - Frisch. Beitraege zum 65. Geturtstag, München, Francke, 1976

SCHMITZ, Walter - M. Frisch. Das Spaetwerk (1962-82). Eine Einführung, Francke, UTB, 1985

SCHMITZ, Walter (ed.) - Über M. Frisch II, Frankfurt, Suhrkamp, 1976

4. Anna Seghers

BATT, Kurt - A. Seghers. Versuch über Entwicklung und Werk, Leipzig, Reklam, 1973

WAGNER, Frank - A. Seghers, Leipzig, VEB, Bibliographisches Institut, 1980

Esta bibliografia sumária resume-se às poucas obras existentes no nosso Instituto e Biblioteca, pelo que será distribuída ao longo do ano a bibliografia completa.

TEORIA DA LITERATURA

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo

Dr. Américo Oliveira Santos

Dr^a Maria Cristina Pacheco

Dr^a Filomena Vasconcelos

1. Teoria da Literatura: objecto e método.

1.1. A especificidade do fenómeno literário: a literariedade.

1.2. Natureza da Literatura; a mimesis e a poesis.

1.3. Objecto material e objecto formal.

1.4. A questão da "ciência" da literatura: a poética.

1.5. Questões de método.

2. Teoria da Literatura: relações interdisciplinares.

2.1. Poética e História da Literatura.

2.1.1. História da literatura ou do literário?

2.1.2. Problemática sincrónica e diacrónica.

2.1.3. A teorização dos géneros literários.

2.1.4. A periodização literária: os "estilos da época".

2.2. Poética e Crítica literária.

2.2.1. Estatuto e função da Crítica literária.

2.2.2. Génese e evolução da Crítica literária.

2.2.2.1 Modelos e métodos críticos.

2.2.2.2 O "New Criticism" e a "Nouvelle Critique".

2.3. Poética e Ciência da Linguagem

2.3.1. Língua e "Língua poética".

2.3.1.1. "Competência" linguística e "Competência" literária.

2.3.1.2. O síntese linguístico e o "signo literário"

2.3.2. Linguagem poética e comunicação.

2.3.3. Poética retórica e estilística.

2.3.4. Poética e semiótica.

3. Teoria da Literatura e Teoria do texto.

3.1. Do discurso ao texto.

3.2. Fenotexto e genotexto.

3.3. Intertextualidade e dialogismo.

3.4. Relações transtextuais.

A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BROOKS, Cleanth; WIMSATT, William K. - Crítica Literária, trad. port., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1970
- COELHO, Jacinto do Prado - Problemática da História Literária, 2^a ed., Lisboa, Atica, 1961
- ECO, Umberto - Leitura do texto literário. Lector in fabula, Lisboa, Ed. Presença, 1983
- HAMBURGER, Kate - Logique des genres littéraires, Paris, Ed. du Seuil, 1986
- IMBERT, Enrique Anderson - A Crítica Literária: seus métodos e problemas, Coimbra, Almedina, 1987
- ISER, Wolfgang - The Act of Reading, Londres, Routledge and Paul, 1978
- LOPES, Óscar; SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, 14^a ed., Porto, Porto Editora, 1987
- SILVA, Vítor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 7^a ed., Coimbra, Almedina, 1986

B - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO - A Poética clássica, São Paulo, Cultrix, 1981
- BARTHES, Roland - O grau zero da escrita, Lisboa, Edições 70, 1973
"- Escrever... Para quê? Para quem?, Lisboa, Edições 70, 1975
"- Licão, Lisboa, Edições 70, 1979
- BLANCHOT, Maurice - Le livre à venir, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1973
- CROCE, Benedetto - La Poésie, Paris, PUF, 1951
- DU BOS, Charles - O que é a Literatura?, Lisboa, Morais Editora, 1961
- JOUVE, Vincent - La Littérature selon Barthes, Paris, Minuit, 1986
- LIMA, Luis Costa - Teoria da Literatura em suas fontes, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves Ed., 1975
- MESCHONNIC, Henri - Les états de la poétique, Paris, PUF, 1985
- SARTRE, J. P. - Ou'est-ce que c'est la littérature?, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1965
- TODOROV, Tzvetan - Estruturalismo e Poética, 3^a ed., São Paulo, Cultrix, 1974

"- Teoria da literatura (Textos dos Formalistas Russos), 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1978

VALERY, Paul - Oeuvres, Paris, N.R.F., 1957, "Poétique et Esthétique et Enseignement de la Poétique au Collège de France"

VARGA, Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Editorial Presença, 1983

WELLEK, René; WARREN, Austin - Teoria da Literatura, 3^a ed., Lisboa-Publicações Europa-América, 1976

2.1.

BARRENTO, João - História literária - Problemas e Perspectivas, Lisboa, Apáginastantas, 1982

BOUSOÑO, Carlos - Épocas literárias y evolución, Madrid, Gredos, 1981

BRAGA, Teófilo - História da Literatura Portuguesa, 4 vols., Lisboa, IN/CM. 1984

IAUSS, Hans R. - História literária como desafio à ciência literária, V. N. Gaia, Livros Zero, 1974

MACHADO, Alvaro Manuel; PAGEAU, Daniel-Henri - Literatura Portuguesa / Literatura comparada / e Teoria da literatura, Lisboa, Edições 70, 1982

TODOROV, Tzvetan - Les genres du discours, Paris, Editions du Seuil, 1978

2.2.

BARTHES, Roland - Ensaios críticos, Lisboa, Edições 70, 1977

CABANES, Jean-Louis - Crítica literária e Ciências humanas, Lisboa, Via Editora, 1979

COELHO, Eduardo do Prado - O Universo da Crítica, Lisboa, Edições 70, 1982

COOMBES, H. - Literature and Criticism, Middlesex, Penguin Books, 1962

ELIOT, T. S. - Ensaio de doutrina crítica, Lisboa, Guimarães Editores, 1962

"- To Criticize the Critic, Londres, Faber Paperbacks, 1976

FREYE, Northrop - O Caminho Crítico, São Paulo, 1973

OLSEN, Stein Haugon - A Estrutura do entendimento literário, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979

PAGNINI, Marcelo - Estructura literaria y método crítico, 2^a ed., Madrid, Cátedra, 1978

PESSOA, Fernando - Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias, Lisboa, Atica, s/d

POULET, Georges - Les chemins actuels de la critique, Paris, 10/18, 1969

RICHARDS, I. A. - Principles of Criticism, Londres, London and Henley, 1976

ROSA, António Ramos - A Poesia moderna e a Interrogacão do Real, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1981

SARAIVA, António José - Ser ou não ser arte, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973

TODOROV, Tzvetan - Simbolismo e interpretacão, Lisboa, Edições 70, 1973

"- Critique de la Critique, Paris, Editions du Seuil, 1984

VON RICHTHOFEN, Erich - Límites de la crítica literaria, Barcelona, Editorial Planeta, 1976

WELLEK, René - Concepts of Criticism, 9^a ed., Yale Univ. Press, 1976

AA.VV. - Cadernos da Colóquio/Letras, vol. I, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1984

2.2.

2BARTHES, R. et alii - Linguística e Literatura, Lisboa, Edições 70, s/d

"- Le bruissement de la langue, Paris, Editions du Seuil, 1984

CULLER, Jonathan - Ths Pursuit of Signs, Ithaca, Cornell Univ. Press, 1983

COURTES, J. - Introdução à semiótica narrativa e discursiva, Coimbra, Almedina, 1979

DELAS, Daniel; FILLIOQUET, Jacques - Linguística e poética, São Paulo, Cultrix, 1975

DELEDALLE, Gérard - Théorie et pratique du signe, Paris, Payot, 1979

ENKVIST, Nilserik et alii - Linguística e estilo, São Paulo, Cultrix, 1974

GREIMAS, A. J. et alii - Ensaios de semiótica poética, São Paulo, Ed. Cultrix, 1976

GUIRAUD, Pierre; KUENTZ, Pierre - La Stylistique, Paris, Klincksieck, 1978

" - Essais de stylistique, Paris, Klincksieck, 1980

HENDRTICH, Wiliam - Sociología del discurso literario, Madrid, Cátedra, 1976

- JAKOBSON, Roman - Essais de linguistique générale, Paris, Ed. de Minuit, 1963
- "- Questions de poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1973
 - "- Lições sobre o som e o sentido, Lisboa, Morais Editores, 1977
- KLOEPFER, Rolk - Poética e linguística, Coimbra, Almedina, 1984
- KRISTEVA, Julia - La révolution du langage poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1974
- "- Semiótica do romance, Lisboa, Arcádia, 1977
- KEVIN, Samuel R. - Estruturas linguísticas em poesia, São Paulo, Cultrix, 1975
- LOTMAN, Iuri et alii - Ensaios de semiótica poética soviética, Lisboa, Livros Horizonte, 1981
- PELLETIER, Anne-Marie - Fonctions poétiques, Paris, Kilmcksieck, 1977
- PETOFI, Janos et alii - Linguística del texto y crítica literaria, Madrid, Communicación, 1978
- POZUELO, José María - La lengua literaria, Málaga, Lib. Agora S.A., 1983
- PRIETO, António - Ensaya Semiológico de sistemas literarios, Barcelona, Ed. Planeta, 1975
- RIFFATERRE, Michael - Estilística estrutural, São Paulo, Cultrix, 1973
- ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade livre, Lisboa, Morais Editora, 1962
- SEABRA, José Augusto - Poética de Barthes, Porto, Brasília Editora, 1980
- SILVA, Vítor Aguiar e - Competência linguística e competência literária, Coimbra, Almedina, 1977
- SMITH, Barbara Herrnstein - On the Margins of Discourse, Chicago, Chicago Univ. Press, 1978
- SPITZER, Leo - Etudes de style, Paris, Gallimard, 1970
- TODOROV, T. - Teorias do símbolo, Lisboa, Edições 70, s/d
- YLLERA, Alicia - Estilística, Poética e Semiótica Literária, Coimbra, Almedina, 1979
- 3.
- AA.VV. - Intertextualidades, Coimbra, Almedina, 1979
- ECO, Umberto - Conceito de texto, Lisboa, Ed. da Univ. de São Paulo e Ed. Portuguesas de Livros Técnicos e Científicos, 1984

- 1980 FREYE, N. - Creation & Recreation, Toronto, Univ. of Toronto Press,
- 1979 GENETTE, Gérard - Introduction à l'Architexte, Paris, Ed. du Seuil,
- "- Palimpsestes, Paris, Ed. du Seuil, 1982
- "- Discurso da narrativa, Lisboa, Vega, s/d
- TODOROV, T. - Poética da prosa, Lisboa, Edições 70, 1979
- "- Michkail Bakhtine. Le principe dialogique, Paris, Ed. di Seuil, 1981
- VAN DIJK, Teun A. - Text and Context, Londres, Longman, 1980.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo
Dr^a Maria Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.

3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africa nitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

- COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977
- FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977
- "- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973
- GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981
- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981
- "- Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
- "- Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977

- "- A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
- "- José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
- "- A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
- "- L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
- "- Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986
- Obras de leitura obrigatória
- Literatura Angolana
- BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977
- CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edções 70, 1980
- CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977
- MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977
- PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985
- ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977
- RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984
- VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70, 1979
- Literatura Caboverdiana
- FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980
- GONÇALVES, António Aurélia - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985
- LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982
- Literatura Moçambicana
- CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982
- HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

1. A literatura Cabo-verdiana.

1.1. Formação e desenvolvimento.

1.2. A crioulidade cultural e linguística.

1.3. A cabo-verdianidade estético-filosófica.

1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.

1.3.2. Mitemas e filosofemas da cabo-verdianidade.

1.4. Da geração da Claridade à Revista Raizes; de Jorge Barbosa e Corsino Fortes.

2. A Literatura Mocambicana.

2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.

2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.

2.3. As vozes da mocambicanidade: Mia Couto.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977

"- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981
- "- Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
- "- Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
- "- A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
- "- José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
- "- A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
- "- L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
- "- Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edições 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Límlar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Musseque, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70, 1979

Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélia - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

PSICOLINGUÍSTICA

Docente: Prof^a Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

1. Fundamentos biológicos da linguagem.

1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.

1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.

2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.

2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.

2.1.1. A hesitação no discurso.

2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.

3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.

3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.

3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.

4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.

4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.

5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

CLARK, H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979

GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984

LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)

PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975

PIAGET, J.; INHELDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6^a ed., col. "Que sais-je?", n° 369, Paris, PUF, 1975

PINTO, M^a Graça L. C. - Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança, Lisboa, INIC, 1988

SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967

SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

SOCIOLINGUISTICA

Docente: Prof^a Doutora Fátima Oliveira

1. A Comunicação.

1.1. Factores e Componentes da comunicação verbal.

1.2. As perspectivas transaccional e interaccional da linguagem.

1.3. A estrutura informacional e a noção de dado/novo.

1.4. Texto e Discurso.

1.5. Texto oral e texto escrito.

1.6. A variação linguística.

2. O papel do contexto na produção/interpretação do discurso.

2.1. Referência no discurso.

2.2. Pressuposição semântica e pragmática.

2.3. Implicaturas.

2.3.1. Os princípios de Cooperação e de Delicadeza.

2.4. Inferência e a representação do Conhecimento Prévio. ('Frames', 'Scripts', Cenários, Modelos Mentais)

2.5. Actos linguísticos.

2.6. O conceito de Relevância.

3. Estratégias discursivas.

3.1. Análise do Discurso e Análise Conversacional.

3.2. Estratégias de compreensão.

3.3. Estratégias de produção.

3.4. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BLAKEMORE, D. - "The organization of discourse" in F.J. NEWMEYER (org.), vol. IV, p.229-250

BROWN, G. e G. YULE - Discourse Analysis, Cambridge, C.U.P., 1983

CARLSON, L. - Dialogue Games, Dordrecht, Reidel, 1983

COOPER, C. R. e S. GREENBAUM (org.) - Studying Writing: Linguistic Approaches, Beverley Hills, Sage Pub., 1986

DUCROT, O. - Les mots du discours, Paris, Minuit, 1980

- HALLIDAY, M.A.K. - Language as social semiotic, 1^aed., Londres, Ed. Arnold Pub., 1978
- HORN, L. - "Pragmatic Theory" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. I, p.13-145
- HYMES, D. - Foundations in Sociolinguistics, 6^a ed., Filadélfia, Univ. of Pennsylvania Press, 1981
- LEECH, G. N. - Principles of Pragmatics, Londres, Longman, 1983
- LEVINSON, S. C. - Pragmatics, Cambridge, C.U.P., 1983
- KEMPSON, R. - "Grammar and conversational principles" in F.J.NEWMAYER (org.), vol. II, p.139-163
- MONAGHAN, J. - Grammar in the construction of texts, Londres, Frances Pinter Pub., 1987
- NEWMAYER, F.J. (org.) - Linguistics: The Cambridge Survey, vols. I, II e IV, Cambridge, C.U.P., 1988
- PARRET, H. - Enunciação e Pragmática, Campinas, Ed. Unicamp, 1988
- PRINCE, E.P. - "Discourse Analysis: a part of the study of linguistic competence" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. II, p. 164-182
- SCHIFFRIN, D. - "Conversation Analysis" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. IV, p.251-276
- SMITH, N.V. (org.) - Mutual Knowledge, Londres, Academic Press, 1982
- SPERBER, D. e D. WILSON - Relevance, Oxford, B. Blackwell, 1986
- van der SANDT, R.A. - Context and Presupposition, Londres, Croom Helm, 1988
- van DIJK, T. (org.) - Handbook of Discourse Analysis, vols. 1-4-, Londres, Academic Press, 1985
- van DIJK, T. e W. KINTSCH - Strategies of discourse Comprehension, Londres, Academic Press, 1983
- VERSCHUREN, J. e M. BERTUCCELLI-PAPI (orgs.) - The Pragmatic Perspective, Amsterdão, J. Benjamins, 1987
- WERTH, P. (org.) - Conversation and Discourse, Londres, Croom Helm, 1981
-
Communications 32, Paris, Seuil, 1980
-
Encyclopédia Einaudi 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984
- NOTA:** Ao longo do curso serão fornecidas outras indicações bibliográficas, assim como orientação de leitura da bibliografia acima indicada.

CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Prof^a Doutora Fátima Oliveira

Cadeira alternativa para as variantes: Est. Port/Alemães; Est. Port/Franceses; Est. Port/Ingleses - do ramo científico

Programa de Semântica

I. Objectivos de uma Teoria Semântica.

1. Propriedades e relações semânticas.

2. Composicionalidade.

3. Natureza das representações semânticas.

II. Lógica e Sistemas Formais.

1. Línguas naturais e linguagens formais; sintaxe e semântica.

2. Cálculo Proposicional: sintaxe e semântica.

2.1. Valores de verdade e tabelas de verdade; os conectores proposicionais.

2.2. Tautologias, contradições e contingências.

2.3. Equivalência lógica, consequência lógica e leis.

2.4. Regras de inferência.

2.5. Exercícios de aplicação.

3. Lógica de Predicados: sintaxe e semântica.

3.1. Predicados, constantes e variáveis.

3.2. Quantificadores e suas leis.

3.3. Regras de inferência.

3.4. Exercícios de aplicação.

III. Línguas Naturais Como Linguagens Formais.

1. Teoria dos modelos.

2. A abstracção Lambda.

3. Quantificadores generalizados.

3.1. Determinantes e quantificadores (condições, propriedades e relações).

4. Intensionalidade.
 - 4.1. Formas de opacidade.
 - 4.2. Mundos Possíveis.
 - 4.3. Tempo.
 - 4.4. Indexicalidade.
-
5. Algumas abordagens recentes.
 - 5.1. Breve apresentação.
 - 5.2. Teoria das Representações Discursivas.
(aplicação ao estudo das relações temporais)

NOTA: Ao longo do curso serão sempre estabelecidas relações entre os vários sistemas formais e línguas naturais, em especial o Português.

BIBLIOGRAFIA

- BARTSCH, R. e outros (orgs.) - Semantics and Contextual Expression, Dordrecht, Foris, 1989
- BÄUERLE, R., U. EGLI e A. von STECHOW - Semantics from Different Points of View, Berlim, Springer-Verlag, 1979
- BRADLEY, R. e N. SWARTZ - Possible Worlds, Oxford, Basil Blackwell, 1979, cap.1
- BUNGE, M. - Treatise on Basic Philosophy. Semantics II, Dordrecht, D. Reidel Pub. Comp., 1974
- CORBLIN, F. - Indéfini, défini et démonstratif, Genebra, Droz., 1987
- DAVIDSON, D. e G. HARMAN (orgs.) - Semantics of Natural Language, Dordrecht D. Reidel Pub. Comp., 1972
- FRENCH, P.A., T.E. VEHLING, Jr. e H.K. WETTSTEIN (orgs.) - Contemporary Perspectives in the Philosophy of Language. Minneapolis, Univ. of Minnesota Press., 1979
- GRIZE, J. B. - Logique Moderne, Paris, Mouton, 1972. Fasc. I
- GROENENDIJK, J.D. de JONGH e M. STOKHOF (orgs.) - Studies in Discourse Representation theory and the theory of Generalized Quantifiers, Dordrecht, Foris Pub., 1987
- HEIM, I. - "File Change Semantics and the Familiarity Theory of Definiteness" in BÄUERLE, R. e outros (orgs.) - Meaning, Use and Interpretation of Language, Berlim, de Gruyter, 1983, p. 169-189

- HODGES, W. - "Elementary Predicate Logic" in GABBAY, D. e F. GUENTHNER (orgs.) - Handbook of Philosophical Logic I, Dordrecht, D. Reidel Pub. Comp., 1983, p. 1-131 (parte I e II)
- KAMP, H. - "Évenements, représentations discursives et référence temporelle" in Languages 64, p.39-64, 1981
- KAMP, H. e C. ROHRER - "Tense in Texts" in BÄUERLE, R. e outros (orgs.) Meaning, Use and Interpretation of Language, Berlim, de Gruyter, 1983, p.250-269
- KEMPSON, R. - Semantic Theory, Cambridge, C.U.P., 1977
- KLEIBER, G. (org.) - Recontre(s) avec la Générativité, Paris, Klincksieck, 1987
- LADUSAUW, W. A. - "Semantic Theory" in Newmeyer, F. J. (org.) Linguistics: The Cambridge Survey I, Cambridge, C.U.P., 1988, p. 89-112
- LO CASCIO, V. e C. VET (orgs.) - Temporal Structure in Sentence and Discourse, Dordrecht, Foris Pub., 1986
- LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português. Um esboço, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 2^a ed., 1972
- LYONS, J. - Semantics 1 e 2, Cambridge, C.U.P., 1977
- MATEUS, M. H. e outros - Gramática da Língua Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Caminho, 1989, cap. 5
- McCAWLEY, J. D. - Everything that Linguistics Have Always Wanted to Know About Logic, Chicago, The Univ. Press of Chicago, 1981, cap. 2, 3 e 4
- NEF, F. - Logique et Langage, Paris, Hermès, 1988
- OLIVEIRA, F. - "Funções Discursivas de Alguns Tempos do Passado", a publicar em Actas do Encontro Regional de Linguística em homenagem a Óscar Lopes, Porto, 1987
- QUINE, W. O. - Word and Object, Cambridge Mass, M.I.T., 1960
- ROHRER, C. - Time, tense and Quantifiers, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1980
- TEDESCHI, P. e A. ZAENEN (orgs.) - Syntax and Semantics 14, Londres, Academic Press, 1981
- WALL, R. - Introduction to Mathematical Linguistics, Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1972, cap. 2 e 3

NOTA: Ao longo do curso serão fornecidas informações bibliográficas adicionais e orientação sobre esta bibliografia geral.

CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Prof^a Doutora Ana Maria Barros de Brito

Programa destinado às variantes de Estudos Portugueses (Ramo Científico - 4º ano) e Estudos Portugueses e Franceses (Ramo Educacional - 3º ano).

PROGRAMA DE SINTAXE (A relação Léxico-Sintaxe-Semântica nos desenvolvimentos recentes da Gramática Generativa)

1. Breve apresentação de alguns modelos de sintaxe no quadro do Distribucionalismo e da Gramática Generativa: seu alcance e limites.

2. Introdução à Teoria da Regência e da Ligação.

2.1. A gramática como representação do conhecimento linguístico.

2.2. A noção de nível de representação: Estrutura-S, Estrutura-P, Representação Fonética, Representação Lógica.

2.3. A relação entre Gramática Universal e Gramáticas Particulares.

2.4. Os diferentes aspectos da descrição gramatical:

2.4.1. A estrutura das categorias: distinção entre categorias lexicais e categorias funcionais (a Teoria da X-Barra);

2.4.2. Regência e marcação temática: as noções de categoria regente, argumento(s) interno(s), argumento externo, adjuntos, relações ou funções temáticas (a Teoria da Regência e a Teoria Temática);

2.4.3. A marcação casual das expressões nominais (a Teoria do Caso);

2.4.4. Movimentos: movimento de SN (em construções passivas e de elevação), movimento Q (em interrogativas e relativas), movimento de núcleos (movimento do V); condições sobre movimentos (a Teoria dos nós-barreira);

2.4.5. As condições sobre a distribuição de anáforas, pronomes e expressões referenciais (a Teoria da Ligação)

3. Desenvolvimento de alguns tópicos da gramática do Português à luz da Teoria da Regência e da Ligação:

3.1. A sintaxe do SN:

3.1.1. Construções com Ns de-verbais;

3.1.2. Construções com Ns icónicos.

3.2. A sintaxe do SV e da Frase com alguns tipos de Verbos:

- 3.2.1. Construções com Vs ergativos;
- 3.2.2. Construções com Vs psicológicos.
- 3.3. Anáforas locais e de longa distância; pronomes nulos e pronomes lexicalmente realizados em construções de subordinação.

BIBLIOGRAFIA

Para o ponto 1. e 2.:

ANDREWS, A. D. - Lexical Structure em Newmeyer, F. J. (ed.), pp.60-88

BRITO, A.M. - Introdução à Teoria da Regência e da Ligação em "A sintaxe das orações relativas em Português", Diss. de doutoramento, Porto, 1988 (no prelo)

CHOMSKY, N. - Lectures on Government and Binding, Foris Publications Dordrecht, 1981; trad. francesa: Théories du Gouvernement et du Liage, Seuil, Paris, 1990

" - La nouvelle syntaxe (trad. franc. de Some concepts and consequences of the Theory of Government and Binding com apresentação de Alain Rouveret), Ed. du Seuil, Paris, 1987

COOK, V.J. - Chomsky's Universal Grammar, an Introduction, Blackwell, Oxford, 1988

DEMONTÉ, V. - Teoria Sintáctica: de las Estructuras à la Rección, Editorial Síntesis, Madrid, 1989

MCCLOSKEY, J. - Syntactic Theory em NEWMAYER, F. J.(ed.), pp. 19-59

NEWMAYER, F. J. (ed.) - Linguistics. The Cambridge Survey, vol. I, Cambridge University Press; trad. espanhola, Panoramica Lingüística de Cambridge, Visor Distribuciones, S.A., Madrid, 1990

RADFORD, A. - Transformational Grammar. A First Course, Cambridge University Press, 1988

Para o ponto 3.:

MATEUS, M.H. et alii - Gramática da Língua Portuguesa, 2^a ed. revista e aumentada, Caminho, Série Linguística, 1989

Ao longo do ano será indicada bibliografia específica.

Para o ponto 3

BRESNAN, J. - The mental representation of grammatical relations, Cambridge, Mass

HORROCKS, G. - Generative Grammar, Longman, Londres, 1987

GAZDAR, G. et alii - Generalized Phrase Structure Grammar, Basil Blackwell, Oxford

SELLS, P. - Lectures on Contemporary Syntactic Theories, C.S.L.T., Stanford University, Stanford, 1985

Número 38 de DRLAV - Lexique, nouveaux modèles, Centre de Recherche de l'Université de Paris 8, 1988

FRANCES IV

Docentes: Dr. Benoit Conort

Dr. Patrick Bernaudeau

I. Objectifs/Contenus

Exploitation et développement des connaissances acquises antérieurement; progression vers un niveau de spécialiste.

Pour le 1er Semestre:

1. Dans le cadre du résumé de textes qui consiste à manipuler la langue sous toutes ses formes et insiste sur la capacité à traduire la pensée d'autrui.

2. Dans le cadre de l'essai qui met l'accent sur la capacité de l'étudiant à organiser lui-même un long discours, cohérent et logique, subordonné à des sujets divers. L'essai est un exercice libre d'écriture soumis cependant aux contraintes ordinaires de la raison argumentative.

Pour le 2ème Semestre:

Sur la base d'une lecture suivie de trois œuvres au programme, appuyée par des exercices écrits et oraux qui s'attacheront à multiplier les points de vue sur la langue et à développer chez les étudiants un regard critique sur leurs propres capacités d'expression en français.

II. Bibliographie

P. ROBERT - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd., dern. éd.

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, Coll. H.U., Paris, Hachette éd., 1962

C. BLANCHE-BENVENISTE, M. ARRIVÉ, J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse éd., 1988

M. GREVISSE - Le bon usage, Paris/Gembloux, Duculot éd., 1986

C. BIET & J. P. BRIGUELLI & J. L. RISPAIL - Littérature/2. Techniques, Paris, Magnard éd., 1987

Oeuvres au programme (lecture obligatoire)

J.M.G. Le Clézio - Mondo et autres histoires, Coll. Folio n°1365, Paris, Gallimard, 1982

A. ROBBE-GRILLET - DJIMN, Paris Minuit éd., 1985

M. YOURCENAR - Mémoires d'Hadrien, Coll. Folio n°921, Paris, Gallimard éd., 1989

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1)

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora- ra

(+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

(2)

KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1)

SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2)

McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3)

COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1)

ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988

(2)

ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

(3)

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar,
4th. ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2))

ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises,
London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3))

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English
Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1)

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English,
London,

Longman, 1973

(+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)

(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English,
London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn.,
Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English,
3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan,
1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:
GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978
12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:
CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988
13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:
(1)
(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)
(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).
(2)
WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989
(3)
FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

INGLÊS IV

Docentes: Dr. Nicholas Hurst
Dr. José António de Sousa

1. GRAMMAR/ERROR ANALYSIS

- A quick revision of grammar based on specially written tests with particular emphasis on English usage and grammatical structure. These tests are designed to help students pick out what makes English different from Portuguese, find out what mistakes they most often make, and concentrate on their own personal weaknesses and special problems.

- Syntax and Syntactic Analysis.

2. READING COMPREHENSION

- Multiple-choice questions designed to test student's knowledge of English vocabulary, including synonyms, antonyms, collocations and phrasal verbs, as well as their knowledge of grammatical rules and constraints.

- Multiple-choice questions on reading passages designed to test student's general understanding of the gist of passages, their understanding of specific information given, and appreciation of stylistic effects, nuance and register.

3. LITERARY COMPREHENSION AND APPRECIATION

A selection of literary pieces (for precis writing as well as for comprehension work) and deliberately controversial ones (to stimulate class discussions) will be provided. In addition, the pieces are intended to provide an introduction to appreciation work, which is the next step after comprehension: first the students learn to understand the exact meaning of what they read; then they go on to examine the ways in which the writer achieves his effects. This latter study will help students to read more consciously, critically and appreciatively, and this will in its turn help them to improve their own writing ability, by learning something about a writer's technique.

4. COMPOSITION

- Factual writing (short pieces)
- Full-length Essays dealing with some aspects of English Language:

brief history; pronunciation; varieties of English, etc.

- Argumentative Essays
- Descriptive-reflective essays
- Letters of Protest and Business letters.

5. DICTATION AND LISTENING COMPREHENSION

6. TRANSLATION

Translation exercises will be an important feature of Inglês IV. The approach, however, will be non-theoretical in nature, and emphasis will be placed on locating areas of difficulty arising from LI interference in order to eliminate particularly persistent errors. Texts from a variety of registers, such as newspaper articles on current events as well as descriptions of people and places, instructions on how to instal and operate appliances or machinery, human interest stories, advertisements, etc., will be translated, and the difficulties encountered in doing so will be discussed with a view to enabling the students to improve their written and oral performance.

7. AURAL/ ORAL ABILITY

The following skills have been assumed:

- The ability to understand English dealing with everyday subjects.
- The ability to answer questions which require short or extended answers.
- The ability to ask questions to elicit short or extended answers.
- The ability to use orally a large number of elementary and intermediate sentence patterns.
- The ability to reproduce orally the substance of a passage of English after having heard it several times.
- The ability to conduct a simple conversation on everyday subjects (e.g. expressing preferences; polite interchange; careers; travel; common experiences, etc.)
- The ability to give a short talk (prepared or unprepared) lasting up to five minutes on everyday subjects.
- The ability to read a passage of English aloud. The student should have a fair grasp of the rhythm of the language (stress and intonation) even if he/she is unable to pronounce unfamiliar words correctly.
- The student should be sufficiently familiar with a wide variety of English sentence patterns so that he/she can 'get the gist' of what he/she is reading even though he/she may not know the meaning of individual words.

8. PRESCRIBED BOOK

Title: The English Language

Author: David Crystal

Publisher: Penguin

ALEMÃO IV

Docentes: Dr^a Susanne Munz-Thießen

Es wird davon ausgegangen, daß die Studenten und Studentinnen aufgrund der in den ersten drei Studienjahren erworbenen Kenntnisse über ausreichende Grundlagen verfügen, um sich insoweit aktiv am Unterricht beteiligen zu können, daß sie am Ende des 4. Jahres das Studium erfolgreich abschließen können.

Im Unterricht werden schwerpunktmäßig authentische journalistische Texte aus dem Bereich Hörfunk/Fernsehen behandelt. Daraus ergibt sich, daß sehr großer Wert auf das Hörverstehen gelegt wird, um zu gewährleisten, daß die Studenten nach Studienabschluß in der Lage sind, den verschiedensten Sprechakten von unterschiedlichen Personen problemlos folgen zu können. Die behandelten Textsorten sollen nicht nur rezipiert, sondern anschließend auch produziert werden können (beispielsweise Reportage, Interview). Weiterhin sollen im Unterricht verschiedene Strategien der Gesprächsführung erworben und angewendet werden.

Thematisch ergibt sich aus dem Umgang mit den genannten Medien, daß die deutsche Gegenwart und jüngste Vergangenheit Gegenstand des Unterrichts sind. Für ein besseres Verständnis der Gegenwart soll ein kurzer Abriss der deutschen Nachkriegsgeschichte gegeben werden, wobei kulturelle, soziale, wirtschaftliche und politische Entwicklungen angesprochen werden.

In Deutsch IV wird im Hinblick auf die spätere berufliche Tätigkeit (nicht nur im Schuldienst) besonderer Wert darauf gelegt, in Vorträgen und Kurzreferaten das eigenständige Sprechen zu üben, also längere Zusammenhänge sprachlich zu vermitteln. Diese Vorträge können entweder thematisch-inhaltlich orientiert sein oder sich auf grammatische Probleme beziehen. Das dient nicht nur der eigenen späteren Unterrichtsvorbereitung (für angehende Lehrer), sondern ist auch in anderen Berufsbereichen wichtig, um Zweifelsfälle der deutschen Sprache selbständig klären zu können.

Es soll ein Reader zusammengestellt werden, der Texte umfaßt, die sich hauptsächlich mit der deutschen Gegenwart und der Nachkriegsgeschichte, insbesondere der Teilung bzw. Wiedervereinigung beschäftigen.

In der Grammatik werden schwerpunktmäßig u.a. folgende Punkte behandelt, wiederholt oder vertieft:

Modalpartikeln
Wortbildung
Modalverben im subjektiven Gebrauch
Funktionsverbgefüge

Die zu behandelnde Grammatik ergibt sich auch durch die im Unterricht festgestellten Schwierigkeiten, Mängel und Lücken.

Für Deutsch III + IV ist eine Studienfahrt nach Deutschland geplant. Sie soll voraussichtlich im März 1992 stattfinden und soll im Zusammenhang mit den im Unterricht behandelten Themen stehen. Es ist geplant, die Städte Berlin und Hamburg sowie eine Stadt/Region in der ehemaligen DDR zu besuchen.

Bibliographie: Deutsche Fragen. Texte zur jüngsten Vergangenheit. Ein Lese- und Arbeitsbuch für den Deutschunterricht.
Herausgegeben und bearbeitet von Karl-Heinz Drochner unter Mitarbeit von Erika Drochner-Kirchberg. München 1990
sowie ein Reader

LÍNGUA E LITERATURA ESCANDINAVA: SUECO

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

1. Língua: serão fornecidos os rudimentos necessários para que o aluno possa compreender um texto escrito (o que permitirá também a leitura de textos em norueguês e dinamarquês) e para que possa depois continuar o estudo da língua. O nível de compreensão e produção focar-se-ão as situações comunicativas mais usuais.

2. Literatura: estudar-se-á a literatura sueca (e escandinava) desde o final do século passado até aos nossos dias. Ler-se-ão textos traduzidos em português e também traduções inglesas, francesas ou alemãs, segundo os conhecimentos linguísticos dos alunos. Estabelecer-se-ão relações entre a literatura sueca e as outras literaturas.

Serão estudadas obras de August Strindberg, Selma Lagerlöf, Artur Lundkvist, Stig Dagerman, Torgny Lindgren, além de vários outros autores de que serão lidos pequenos textos.

BIBLIOGRAFIA:

1. GOEANSSON/LINDHOLM - Nyboerjarsvenska, Lund, 1988
 2. INGEMAR ALGULIN - A History of Swedish Literature, Stockholm, The Swedish Institute, 1989
- IRENE SCOBIE (ed.) - Aspects of Modern Swedish Literature, Norwich, Norvik Press, 1988
- FRÉDÉRIC DURAND - Les Littératures Scandinaves, Paris, PUF, 1974

21 Poetas Suecos, Lisboa, Vega

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA (Países Baixos e Bélgica/Flandres)

Docente: Dr^a Roza Huylebrouck

I. OPÇÃO

A. LÍNGUA

Curso de iniciação de cunho prático. As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber, falar, ler e escrever. Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo. Orientamo-nos pelas exigências do certificado internacional de neerlandês, nível elementar, de Louvain-la-Neuve, relacionado com a União Lingüística.

Faremos algumas reflexões acerca da posição da língua neerlandesa no conjunto das línguas germânicas, com especial referência ao seu lugar intermédio entre o alemão e o inglês.

B. CULTURA

Dada a natureza da disciplina, a cultura tem papel de pano de fundo. Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos um assunto de acordo com o interesse dos alunos. Costumamos inserir os tópicos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesa e portuguesa.

II. CURSO LIVRE

1º ano: curso elementar de língua

2º ano: predomina a leitura acompanhada de textos muito diversificados.

A bibliografia será dada no decurso das aulas.

LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL

Docente: Prof. Doutor John Greenfield

"Aspectos da Poesia Narrativa Médio Alto Alemã"

0. O contexto da poesia narrativa médio alto alemã.

1. A epopeia germânica: Das Nibelungenlied

2. A matéria da Bretanha: Wolfram von Eschenbach, Parzival

3. A "Chanson de Geste" na Alemanha: Wolfram von Eschenbach, Willehalm

Textos a analisar:

- Das Nibelungenlied, (ed.) H. de Boor (Wiesbaden: Brockhaus, 1979)
- Das Nibelungenlied, (trad.) F. Genzmer (Stuttgart: Reclam 624)
- Wolfram von Eschenbach: Parzival, (ed.) K. Lachmann; K. Spiewok, vols. 1 e 2 (Stuttgart: Reclam 3681; 3682)
 - Wolfram von Eschenbach: Willehalm. Mittelhochdeutscher Text und Übersetzung, (eds.) W. Schroeder; D. Kartschocke (Berlin: De Gruyter, 1989)

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BOOR, H. de - Die hoefische Literatur des Mittelalters. Vorbereitung, Blüte, Ausklang (1170-1250), München, Beck, 1974

BERTAU, K. - Deutsche Literatur im europaeischen Mittelalter, vols. 1 e 2, München, Beck, 1972/1973

BUMKE, J. - Wolfram von Eschenbach, Stuttgart, Metzler, 1981

EHRISMANN, O. - Nibelungenlied. Epoche. Werk. Wirkung, München, Beck, 1987

GIBBS, M. - Wolfram von Eschenbach. Willehalm, Harmondsworth, Penguin Classics, 1984

HATTO, A. - The Nibelungenlied, Harmondsworth, Penguin Classics, 1969

" - Wolfram von Eschenbach. Parzival, Harmondsworth, Penguin Classics, 1980

HEUSLER, A. - Nibelungenlied und Nibelungensage, Darmstadt,
Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1973

LEWIS, C.S. - The Discarded Image, Cambridge, C.U.P., 1964

LOFMARK, C. - The Authority of the Source in M.H.G. Narrative
Poetry, London, The Germanic Institute, 1981

NAUMANN, H. - Hoefische Kultur, Halle/S., Niemeyer, 1929, pp. 1-
55

WEBER, G. - Heldendichtung II. Nibelungenlied, Stuttgart, Metzler,
1961

ZUMTHOR, P. - Essai de poétique Médievale, Paris, Le Seuil, 1972

LITERATURA COMPARADA

Docente: Prof^a Doutora Margarida Losa

TEMA: - A literatura confessional e a figuração do eu no texto narrativo.

OBJECTIVOS: Aproveitar-se-á este tema específico para proceder a um estudo das relações entre a confissão autobiográfica dita verídica e a ficção narrativa de cariz confessional. Para além deste problema teórico e crítico que estará no centro das nossas preocupações, a disciplina pretende proporcionar a possibilidade de realizar estudos de literatura comparada nas seguintes áreas:

A. Género - Estudar-se-á o género narrativo e o sub-género da narrativa confessional, quer a nível de algumas obras concretas.

B. Período e movimento - Estudar-se-ão aspectos dos movimentos Romântico, Realista e Modernista integrando-os nos períodos históricos respectivos, períodos esses caracterizados sempre por mais do que um movimento.

C. Tema - Procurar-se-á caracterizar os estudos temáticos e demonstrar a sua importância, nomeadamente através de alguns temas e motivos mais recorrentes na narrativa confessional.

D. Interrelações - Finalmente, o próprio tema escolhido para o programa irá permitir-nos estudar as relações entre Literatura e Psicologia, nomeadamente no que concerne a ficção em geral e a confissão em particular.

A matéria será subdividida por aulas teóricas e aulas práticas. Nestas últimas serão analisadas e interpretadas as seguintes obras:

Jean-Jacques ROUSSEAU, As Confissões (1782/89)

William GODWIN, Caleb Williams (1794)

Thomas DE QUINCEY, The Confessions of an English Opium-Eater (1821/22)

Gustave FLAUBERT, L'Education Sentimentale (1869/70)

Rainer Marie RILKE, Os Cadernos de Malte Laurids Brigge (1910)

Fernando PESSOA/Bernardo Soares, O Livro do Desassossego (1913/35)

Jorge de SENA, Sinais de Fogo, (195-/78)
Doris LESSING, The Golden Notebook (1962)

É requisito para a frequência nesta cadeira o domínio, no mínimo, das línguas portuguesa e inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Manuais de Literatura Comparada disponíveis na FLUP:

- BRUNEL, Pierre e Yves CHEVREL - Précis de Littérature Comparée. Paris, 1989
BRANDT-CORSTIUS, Jan - Introduction to the Comparative Study of Literature. Nova Iorque, 1968

GUILLÉN, Claudio - Lo Uno y lo Diverso: Introducción a la Literatura Comparada. Barcelona, 1985

JOST, François - Essais de Littérature Comparée. Fribourg, 1978

* KAISER, Gerhard R. - Introdução à Literatura Comparada. Lisboa, 1989

MACHADO, Álvaro Manuel e D.H. PAGEAUX - Literatura Portuguesa, Literatura Comparada e Teoria da Literatura. Lisboa, 1981

* PICHOIS, Claude e A.M. ROUSSEAU - La Littérature Comparée. Paris, 1967

PRAWER, S.S. - Comparative Literary Studies: An Introduction. Londres, 1973

CARVALHAL, Tânia - Literatura Comparada. S. Paulo, 1986

* Estas obras foram entretanto reeditadas em versões revistas.

2. Textos de apoio às aulas teóricas:

AGUIAR E SILVA, Vitor - Teoria da Literatura. Coimbra, 1986

BARTHES, Roland et al. - Poétique du Récit. Paris, 1977

BROOKS, Peter - Reading for the Plot. Oxford, 1984

EAGLETON, Terry - Literary Theory: An Introduction. Oxford, 1983

FOWLER, Alastair - Kinds of Literature. Oxford, 1982

FREUD, Sigmund - Outline of Psychoanalysis. Nova Iorque, 1940

" - Obras Completas (Ed. Standard). Rio de Janeiro, 1976

FRYE, Northrop - Anatomy of Criticism. Princeton, 1957

GENETTE, Gérard - Introduction à la Architexte. Paris, Paris, 1979

- GIRARD, René - Deceit, Desire, and the Novel. Baltimore, 1966
 (Tradução de Mensonge Romantique et Vérité Romanesque. Paris, 1961)
- HERNADI, Paul - Beyond Genre: New Directions in Literary Classification. Ithaca, NY, 1972
- 1981 LANSER, Susan Sniader - Point of View in Prose Fiction. Princeton,
- LESSER, Simon O. - Fiction and the Unconscious. Chicago, 1975
- 1971 LUKACS, Georg - Theory of the Novel (1920). Cambridge, Mass.,
 MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narrative. Ithaca, NY, 1986
- 1980 MAY, Georges - L'Autobiographie. Paris, 1979
- MILNER, Max - Freud et l'Interprétation de la Littérature. Paris,
 OLNEY, James, ed. - Autobiography: Essays Theoretical and Critical. Princeton, 1980
- PASCAL, Roy - Design and Truth in Autobiography. Cambridge, 1960
- REIS, Carlos e Cristina M. Lopes - Dicionário de Narratologia. Coimbra, 1987
- ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e as Origens do Romance. Lisboa, 1979
- VARGA, Kibédi, ed. - Teoria da Literatura. Lisboa, 1983
- 1976 WELLEK, René e Austin WARREN - Teoria da Literatura. Lisboa.
- WRIGHT, Elisabeth - Psychoanalytic Criticism: Theory in Practice. Londres, 1984

3. Textos de apoio às aulas práticas serão recomendadas ao longo do ano lectivo.

N.B. Segundo os actuais currículos esta cadeira está aberta apenas a alunos das variantes Inglês/Alemão, Inglês/Francês e Francês/Alemão.

LITERATURA NORTE-AMERICANA II

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

A Tradição Apocalíptica no Romance Norte-Americano

I. INTRODUÇÃO

1. Imaginação apocalíptica e tradição histórica.
 - 1.1. O homem primitivo e a catástrofe cósmica: imaginação, ritual e mito.
 - 1.2. A literatura apocalíptica judaico-cristã e o mito sobre o homem.
2. Para uma tradição apocalíptica na literatura norte-americana: análise de alguns factores da experiência norte-americana.

II. O IDEAL E O REAL: A IMAGINAÇÃO APOCALÍPTICA DE NATHANIEL HAWTHORNE, HERMAN MELVILLE E MARK TWAIN

1. A dimensão social: a reacção ao romantismo e liberalismo do pensamento americano do século XIX.
 - 1.1. Utilização de símbolos e estruturas apocalípticas.
 - 1.2. Relacionamento com o apocalipse judaico-cristão.
 - 1.3. O significado da história e a possibilidade de renovação da vida humana.
 - 1.4. O conflito entre o ideal e o real.
2. A verdade e as máscaras: análise de The Blithedale Romance, de Nathaniel Hawthorne.
3. Propostas de leitura: The Confidence-Man, de Herman Melville e The Mysterious Stranger, de Mark Twain.

III. A CELEBRAÇÃO DO REAL NAS PALAVRAS E NOS ACTOS: O JUÍZO APOCALÍPTICO EM WILLIAM FAULKNER, NATHANAEL WEST E FLANNERY O'CONNOR

1. A dimensão individual: aspectos apocalípticos na introversão da vida americana nas primeiras décadas do século XX.

2. A questão da morte e do apocalipse.
 - 2.1. A morte como fonte de revelação criadora.
 - 2.2. A morte como agente de juízo(s).
 - 2.3. Morte, apocalipse e ilusão.
3. "... Just a shape to fill a lack": análise de As I Lay Dying, de William Faulkner.

4. Propostas de leitura: Miss Lonelyhearts, de Nathanael West e The Violent Bear It Away, de Flannery O'Connor.

IV. A DESPERSONALIZAÇÃO DO REAL E A DEMANDA DE IDENTIDADE: VESTÍGIOS DO APOCALIPSE JUDAICO-CRISTÃO EM RALPH ELLISON, JAMES BALDWIN E RICHARD WRIGHT

1. A dimensão social americana e a dimensão universal: o conflito 'self'/'society'.

- 1.1. A imaginação apocalíptica afro-americana e o problema racial nos E.U.A.

- 1.2. Angst, alienação e sociedade do pós-2^a Guerra Mundial.

2. "... I play the invisible music of my isolation": análise de Invisible Man, de Ralph Ellison.

3. Propostas de leitura: Native Son, de Richard Wright e Go Tell It On The Mountain, de James Baldwin.

V. A PERDA DO REAL: APOCALIPSE E HUMOR EM JOHN BARTH, THOMAS PYNCHON E KURT VONNEGUT, JR.

1. A dimensão social: apocalipse como reflexo da sociedade contemporânea.

- 1.1. Tecnologia e mito.

- 1.2. O absurdo, o desespero e o riso.

- 1.3. Uma nova resposta apocalíptica.

2. "What Can a Thoughtful Man Hope for Mankind on Earth, Given the Experience of the Past Million Years?": análise de Cat's Cradle, de Kurt Vonnegut, Jr..

3. Propostas de leitura: The Crying of Lot 49, de Thomas Pynchon e The End of the Road, de John Barth

VI. PARA UMA TIPOLOGIA DO ROMANCE NORTE-AMERICANO

1. Quatro momentos (II, III, IV, V), três fases: século XIX, 1^a metade do século XX, pós-1950.

2. Variações e inovações no apocalipse literário norte-americano.

VII. CONCLUSÃO - Apocalipse e literatura: Northrop Frye, Frank Kermode, Thomas J.J. Altizer.

OBS: Os romances de leitura obrigatória, que os alunos deverão adquirir e que serão objecto de análise aprofundada, são os seguintes:

Nathaniel Hawthorne, The Blithedale Romance

William Faulkner, As I Lay Dying

Ralph Ellison, Invisible Man

Kurt Vonnegut, Jr., Cat's Cradle

Os outros romances mencionados no programa não são de aquisição obrigatória. Eventualmente, poderão ser requisitados para leitura domiciliária no Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

ASSELINEAU, Roger - 'L'Humour Noir (à propos de 'Tandis que j'agonise') in L'Arc, Paris, Éditions Le Jas, 1983, pp. 157-162

BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare: Studies in the Contemporary American Novel, New York University Press, 1970

BEWLEY, Marius - The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel, New York and London, Columbia University Press, 1970

BROOKS, Cleanth - William Faulkner: The Yoknapatawpha Country, New Haven and London, Yale University Press, 1974

BRUMM, Ursula - American Thought and Religious Typology, New Brunswick, N.J., Rutgers University Press, 1970

CHASE, Richard - The American Novel and Its Tradition, New York, Doubleday, 1957

DAUBER, Kenneth - Rediscovering Hawthorne, Princeton, N.J., Princeton University Press, 1977

- EDWARDS, Jonathan - 'Sinners in the Hands of an Angry God' in MESEROLE et alii (eds.), American Literature-Tradition and Innovation, vol. 1, Lexington, Mass., D.C. Heath and Company, 1974, pp. 292-305
- ELIADE, Mircea - O Sagrado e o Profano, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.
- "- Le Mythe de l'Éternel Retour, Paris, Gallimard, 1949
- FOGLE, Richard H. - Hawthorne's Fiction: The Light and the Dark, Norman, University of Oklahoma Press, 1975
- FOLSOM, James K. - Man's Accidents and God's Purposes: Multiplicity in Hawthorne's Fiction, New Haven, College and University Press, 1963
- FRYE, Northrop - Anatomy of Criticism, Princeton, N.J., Princeton University Press, 1973
- HENDIN, Josephine - Vulnerable People: A View of American Fiction since 1945, New York, Oxford University Press, 1979
- HOFFMAN, Daniel - Form and Fable in American Fiction, New York, Norton, 1973
- KERMODE, Frank - The Sense of an Ending: Studies in the Theory of Fiction, New York, Oxford University Press, 1975
- KLEIN, Marcus - After Alienation: American Novels in Mid-Century, Freeport, N.Y., Books for Libraries Press, 1970
- KLINKOWITZ, Jerome and LAWLER, Donald L. - Vonnegut in America, New York, Dell Publishing Co., 1977
- LAWRENCE, D.H. - Studies in Classic American Literature, Harmondsworth, Penguin Books, 1977
- LEHAN, Richard - A Dangerous Crossing: French Literary Existentialism and the Modern American Novel, Carbondale and Edwardsville, Southern Illinois University Press, 1973
- LEVIN, Harry - The Power of Blackness, New York, Alfred A. Knopf, 1970
- LEVINS, Lynn G. - Faulkner's Heroic Design: The Yoknapatawpha Novels, Athens, The University of Georgia Press, 1976
- LEWICKI, Zbigniew - The Bang and the Whimper: Apocalypse and Entropy in American Literature, Westport, Conn./London, Greenwood Press, 1984
- MATTHIESSEN, F. O. - American Renaissance, New York, Oxford University Press, 1972
- MELLOW, James R. - Nathaniel Hawthorne in His Times, Boston, Houghton Mifflin Company, 1980

MESEROLE et al., eds. - American Literature: Tradition and Innovation, vol. 1., Lexington, Mass., D:C: Heath and Company, 1974

MILLER, Perry, ed. - The American Puritans: Their Prose and Poetry, New York, Doubleday, 1956

OLDERMAN, Raymond - Beyond the Waste Land: The American Novel in the Nineteen-Sixties, New Haven/London, Yale University Press, 1972

PALLISER, Charles - 'Predestination and Freedom in As I Lay Dying', American Literature, Vol. 58, N°4, December 1986, pp. 557-573

ROBINSON, Douglas - American Apocalypses: The Image of the End of the World in American Literature, Baltimore/London, The Johns Hopkins University Press, 1985

ROSENBLATT, Roger - Black Fiction, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1976

RUPP, Richard H. - Celebration in Postwar American Fiction, Coral Gables, FL, University of Miami Press, 1972

SANTRAUD, J. M. - 'La femme écarlate' in L'Arc, Éditions Le Jas, 1983, pp. 59-71

TANNER, Tony - City of Words: American Fiction 1950-70, New York, Harper & Row, 1971

VICKERY, Olga - The Novels of William Faulkner, Louisiana State University Press, 1973

WARREN, Robert Penn, ed. - Faulkner: A Collection of Critical Essays, Englewood Cliffs, N.J., Prentice-Hall Inc., 1966

WIGGLESWORTH, Michael - 'The Day of Doom' in MESEROLE et alii, eds., American Literature: Tradition and Innovation, vol. 1, Lexington, Mass., D.C. Heath and Company, 1974, pp. 183-205

NOTA: No decurso do ano lectivo será indicada bibliografia para temas específicos.

CULTURA PORTUGUESA - CULTURA PORTUGUESA I

Docentes: Prof. Doutor José Adriano Freitas de Carvalho
Dr. Luís Fardilha

I. D. Duarte ou as orientações do primeiro Humanismo peninsular.

II. Dimensões do Humanismo Renascentista.

1. A Cortesia.

III. O Sebastianismo como expressão de cultura em Portugal como expressão de cultura (Sécs. XVI-XIX).

BIBLIOGRAFIA

1. Textos

I.

D. DUARTE - Leal Conselheiro, ed. de J.M. Piel, Lisboa, Liv. Bertrand, 1945

"- Libro da Arte de Bem Cavalgar Toda a Sela, ed. de J. M. Piel, Lisboa, Lisboa, 1945

II.

BALTAZAR CASTIGLIONE - Il Libro del Cortegiano, Torino, UTET, 1980

"- El Cortesano (trd. de J. Boscán), Madrid, Espa-Calpe, 1984 (Col. Austral, nº549)

GIOVANI DELLA CASA - Il Galateo, Torino, UTET, 1970

LUCAS GRACIÁN DANTISCO - Galateo Español, Madrid, C.S.I.C., 1968

FRANCISCO RODRIGUES LOBO - Corte na Aldeia, Lisboa, Presença (no prelo)

III.

GONÇALO E. BANDARRA - Trovas, Lisboa, Ed. Inapa, 1989

"- Profecias, Lisboa, Ed. Vega, s.a.

D. JOÃO DE CASTRO - Paraphrase e Concordancia de Algumas Prophecias de Bandarra, Sapateiro de Trancoso. Porto. J. Lopes da Silva, 1901

P. ANTÓNIO VIEIRA - Cartas, Lisboa, Imprensa Nacional, 1970

FERNANDO PESSOA E OUTROS LUSÍADAS - Regresso ao
Sebastianismo, (ed. Petrus, 1950)
Cancioneiro de El-Rey D. Sebastião, Príncipe da Esperança Lusíada
(ed. Petrus, 1954)

CULTURA PORTUGUESA I

Docente: Dr^a Maria de Lurdes Correia Fernandes

A Literatura de viagens como fenómeno de cultura

1. A viagem humanista e o debate em torno da viagem (sécs. XVI-XVII)
2. A viagem como forma de educação no século XVIII.
3. Do cosmopolitismo à pequena Europa no século XIX.
4. Viajar ou a divulgação da memória no século XX.

BIBLIOGRAFIA

Textos:

1.

PINTO, fr. Heitor - Imagen da Vida Cristã, Lisboa, col. Sá da Costa, s.d.

FARIA, Manuel Severim de - Discursos Vários Políticos, Lisboa, 1791 (2^a ed.)

2.

CAMPOS, Luís Caetano de - Viagens d'Altina nas Cidades mais Cultas da Europa, Lisboa, 1790

3.

GARRETT, João B. de Almeida - Viagens na Minha Terra, Lisboa, Sá da Costa, 1974 (3^a ed.)

ORTIGÃO, José Duarte Ramalho - Em Paris, in Obras Completas, Livraria Clássica Editora, 1943

"- Notas de Viagem, ibid., 1945

"- A Holanda, ibid., 1947 (2 vols.)

"- John Bull, ibid., 1943

s.d.
QUEIRÓS, José Maria Eça de - A Relíquia, Lisboa, Livros do Brasil,

"- A Correspondência de Fradique Mendes, Lisboa, ibid., s.d.

"- A Cidade e as Serras, ibid., s.d.

LÍNGUA VIVA II - ESPANHOL

Docente: Dr^a María Paniagua Muñoz

El programa se desarrolla a través de 36 Unidades Didácticas, en una primera parte. La Segunda, complementaria, viene a subrayar los Temas tratados, aportando una Antología, inicial, de textos.

Se ha adoptado el método "Curso S. de Español", Dra. C. Moreno.

Al comenzar dicho Método se hará una revisión de los aspectos fundamentales de Lengua Española I, correspondientes al año anterior, con ejercicios de aplicación, auto-control y controles.

1. Equivalencias del Presente de Indicativo.
2. Los Pasados.
3. Los Futuros.
4. Los Condicionales.
5. La probabilidad.
6. El estilo indirecto.
7. Diferencia entre estilo descriptivo y estilo narrativo.
8. El Imperativo.
9. El Subjuntivo.
10. La expresión de la condición: "si".
11. Ser y estar.
12. Los pronomombres.
13. Los relativos.
14. Las perifrasis.
15. Formas no personales del verbo.
16. El adjetivo.
17. Las preposiciones.

BIBLIOGRAFÍA:

MORENO GARCÍA, C. - Curso S. de Lengua Española - Salamanca

Se insiste en la Bibliografía de Lengua Española, I

Especial necesidad del uso de Diccionarios.

LÍNGUA VIVA II - ITALIANO

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo imperativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. II, Perugia, 1988

LÍNGUA VIVA II - INGLÊS

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

In the first year the course deals with the following topics on a spiral way:

IMPROVING READING EFFICIENCY

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and the main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

NOTE TAKING

Note taking from a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasized - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA II - FRANCÉS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.
2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.
3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.
 - a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.
 - b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.
 - c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

- MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui,
Hachette, 1968
- GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux
- LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968
- DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978
- VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Dr^a Fernanda Figueira

Dr. Raul Cunha

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, parece-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com o pensamento de L. STENHOUSE, segundo o qual o professor deve aliar à prática lectiva a investigação.

KEMMIS insiste neste ponto que é, de resto, o fundamento de uma das várias metateorias da teoria curricular.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem "black boxes" plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

É claro que este rumo implica sólido investimento na investigação científica.

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo, de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente o seu ensino.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Relacionar educação com o processo ensino-aprendizagem.
- Adquirir os conhecimentos fundamentais do Currículo, seus fundamentos, desenvolvimento e avaliação.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares.
- Justificar, a partir da teoria curricular, as decisões na acção didáctica.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas.

III. Conteúdos Programáticos

1. Análise sistémica da Educação.
 - 1.1. A T.G.S.
 - 1.2. A sistémica como tecnologia.
 - 1.3. A entropia e a redundância.
 - 1.4. Sistémica e modelos.
 - 1.5. Educação sistémica e comunicação.
2. Problemática conceptual do currículo.
 - 2.1. Natureza e teoria do currículo.
 - 2.2. Metateorias da teoria curricular.
 - 2.3. Metateorias, teorias do currículo e reprodução cultural.
 - 2.4. Os códigos curriculares.
 - 2.5. Conceitos de currículo.
 - 2.6. Componentes do currículo: objectivos, conteúdos, estratégias, planificação e avaliação.
3. Organização e desenvolvimento curricular.
 - 3.1. Modelos de organização e de desenvolvimento curricular.
 - 3.2. Modelos teóricos.
 - 3.2.1. Modelos de TYLER e de TABA.
 - 3.2.2. Modelos sistémicos.
 - 3.2.3. Modelo integrador.
 - 3.3. Desenvolvimento curricular e formação de professores.
 - 3.4. Organização escolar.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, trad. Rafael Lassaletta, Madrid, Akal, 1986
- BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989
- CORTESÃO, L.; TORRES, M. - Avaliação pedagógica I e II, Col. Ser professor, Porto, Porto Editora, 1983
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática, S. Paulo, Habra, 1980
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977

LANDSHEERE, G. - Avaliação Contínua e Exames: Nocões de Docimologia, Coimbra, Almedina, 1979

MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986

POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989

STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981

TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984

ZABALZA, M. A. - Diseño y desarrollo curricular, Madrid, Narcea, 1987

NOTA. A bibliografia específica será oportunamente fornecida.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr^a Fernanda Martins

Dr. Eurico Marques da Silva

Dr^a Bárbara Figueiredo

Dr^a Fátima Morais

1. Objectivos gerais

- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
- Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.

2. Correntes actuais da Psicologia.

3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.

2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.

3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.

- 3.1. Introdução à adolescência.

- 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.

- 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.

- 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.

- 3.2.1. Desenvolvimento físiico e psico-sexual.
- 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
- 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal/moral.
- 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
- 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e Identidade.
- 3.3. Problemas do desenvolvimento na adolescência.
- 3.4. Desenvolvimento psicológico do jovem-adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
 - 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BEE, H.- A criança em desenvolvimento, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1984

CLAES, M.- Os problemas da Adolescência, Lisboa, Verbo, 1985

GALLATIN, J.- Adolescência e Individualidade, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1978

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. - O mundo da criança: da infância à adolescência, S. Paulo, Mc Graw Hill do Brasil, 1981

PIAGET, J.- Os seis estudos de psicologia, Lisboa, Ed. D. Quixote, 1974

SNOWMAN, B. - Psychology Applied to Teaching, Boston, Houghton Mifflin Company, 1986

SPRINTHAL, N.; COLLINS, A. - Adolescent Psychology: a Developmental view, New York, Random House, 1984

SPRINTHAL, N.; SPRINTHAL, R. - Educational Psychology: a Developmental Approach, New York, Random House, 1981

TAVARES, J.; ALARCÃO, I. - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Coimbra, Almedina, 1985

METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docentes: Dr^a Aida Santos
Dr^a Olívia Figueiredo

A. Objectivos.

Dada a complexidade do ensino/aprendizagem da língua materna, na sua dupla vertente - ensino da língua/ ensino do texto literário -, e considerando o papel predominante da língua materna no ensino em geral, impõe-se uma relação muito estreita entre a teorização de certas problemáticas e a prática pedagógica enquanto objecto fundamental da disciplina em questão.

A presente proposta de programa, destinando-se a futuros professores de Português do ensino secundário (7º-12º Anos de Escolaridade), tem como objectivos:

I. Gerais

1. Compreensão do valor formativo - cognitivo e sócio-afectivo do ensino da língua materna.
2. Compreensão da relação da língua materna com o ensino /aprendizagem das outras áreas disciplinares curriculares.
3. Preparação para a actividade docente, através do equacionamento das variáveis complexas do acto pedagógico.

II. Específico.

Preparação para a planificação, execução e avaliação de aulas de Português, com vista a uma gestão competente dos programas nos vários níveis/anos de escolaridade.

B. Conteúdos programáticos.

I. Situação actual do ensino do Português.

1. Problematização dos objectivos do ensino da língua materna.
2. Análise dos programas oficiais.
3. Apreciação crítica de manuais disponíveis.

II. Problemas teórico-metodológicos

1. Curso Unificado.
 - 1.1. A problemática da leitura: texto não literário/texto literário.
 - 1.2. A pedagogia da escrita.

- 1.3. Instrumentos de análise: gramática de frase/gramática de texto.
2. Cursos complementares.
 - 2.1. Relação ensino da língua/ensino do texto literário.
 - 2.2. Relação teoria/metodologias.
 - 2.3. Didáctica da literatura: géneros literários; periodização.

III. Prática pedagógica.

Planificação de unidades didácticas nos vários níveis do curso unificado e dos cursos complementares.

IV. Avaliação.

A problemática da avaliação na aula de língua materna.

BIBLIOGRAFIA

- BLOOM; HASTINGS; MADAUS - Manual de Avaliação Formativa e Sumativa do Aprendizado Escolar, S. Paulo, Biblioteca Pioneira, 1983
- BÉNAMOU, M. - Pour une nouvelle pédagogie du texte littéraire, Paris, Hachette, 1971
- CHARMEUX, E. - L'écriture à l'école, Paris, CEDIC, 1983
" - La lecture à l'école, Paris, CEDIC, 1975
- FERNANDEZ, A. et alii - Didáctica del lenguaje, Barcelona, Ceac, 1982
- FONSECA, F. I; FONSECA, J. - Pragmática Linguística e Ensino do Português, Coimbra, Liv. Almedina, 1977
- FRIAS, A.A. - A composição escrita, técnicas de correção, Coimbra Ed., 1982
- HOSS, M. da C. - Prática de Ensino da Língua Portuguesa, S. Paulo, Ed. McGraw Hill, 1977
- LÉVY-DELPLA, L. et alii - Lecture d'une oeuvre. Paris, Bordas, 1986
- MANSUY, M. - L'Enseignement de la littérature, Paris, Ed. F. Nathan, 1977
- MEDEIROS, J.B. - Técnicas de redacção, Lisboa, Atlas, 1984
- MOIRAND, S. - Situations d'Écrit. Paris, CLE International, 1979
- PETITJEAN, A. - Pratiques d'écriture. Paris, CEDIC, 1982
- PETITJEAN, R. - De la lecture à l'Écriture. Paris, CEDIC, 1984
- PORQUIER, R.; BESSE, H. - Grammaires et didactiques des langues, Paris, LAL, 1984

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações complementares de livros e revistas.

METODOLOGIA DO ENSINO DO FRANCÊS

Docentes: Dr^a Odete Santos
Dr^a Rosa Bizarro

1. Metodologia do Ensino do Francês/Didáctica do Francês: que definição?

O que caracteriza a Didáctica, em geral, é a natureza complexa das relações que estabelecem, no seu campo, os elementos necessários à sua legitimização, importados, estes de um conjunto de domínios de saber, no qual a hegemonia pertence, naturalmente, à disciplina de que ela assegura a pedagogização.

Assim sendo, a Didáctica das Línguas recorre fundamentalmente à Linguística e às Teorias da Comunicação, enquanto disciplinas fundadoras da sua legitimidade. Cruzam-se com elas, as disciplinas desempenham um papel instrumental na pedagogização de qualquer domínio de saber: a Psicologia e a Sociologia - as quais, combinadas com a Linguística, constituem respectivamente a Psicolinguística e a Sociolinguística -, a Psicologia Cognitiva, a Pedagogia, etc.

A rede de relações estende-se, depois, pelo recurso às disciplinas que intervêm no ensino do texto: a Literatura, a Semiótica, a Linguística Textual, a Filosofia.

Este leque já tão diversificado de "apports" enriquece-se com os conceitos e noções que sustentam o ensino da(s) Cultura(s) e da Civilização: a História, a Geografia, a História da Arte, a Economia, etc.

O discurso da Didáctica das Línguas surge, assim, como um discurso transversal a esses domínios de saber e é a comunidade de interesses com todos eles que dá unidade ao seu campo e lhe demarca as fronteiras.

2. Objectivos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

2.1. Colaborar na formação da consciência deontológica que há-de orientar as futuras vidas profissionais dos formandos.

2.2. Formar, no futuro professor, a consciência do valor formativo do ensino/aprendizagem do Francês, Língua estrangeira, na dupla vertente instrumental e cultural.

2.3. Despertar, no formando, a apetência pela autoformação (inicial e contínua), através da gestão e racionalização autónomas do estudo e pesquisa que deverão orientar a sua vida profissional futura.

2.4. Levar o formando a construir o quadro teórico-metodológico específico da Didáctica da Língua estrangeira, em articulação com as restantes áreas das Ciências da Educação que integram o seu plano de estudos do Ramo Educativo, em ordem à consciencialização do porquê das práticas pedagógicas peculiares ao ensino/aprendizagem do Francês.

3. Conteúdos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

3.1. A componente teórica da Didáctica: a Didactologia.

3.1.1. Enquadramento histórico, económico, sociopolítico e cultural dos diversos modelos pedagógicos do ensino/aprendizagem do Francês, numa perspectiva crítica que opere dentro dos seguintes parâmetros:

- Objectivos.
- Conteúdos.
- Estratégias/actividades.
- Problemática do acesso ao sentido em língua estrangeira.
- Relação pedagógica professor/aluno.

3.1.2. Tendências actuais da Didáctica do Francês: o eclectismo que tende a compatibilizar elementos teórico-práticos saídos dos diversos modelos pedagógicos: modelo tradicional, métodos estruturoglobais (M.A.V.), paradigma comunicacional, pedagogia do projecto.

3.1.3. A introdução da componente cultural e intercultural (perspectiva do Conselho da Europa) no ensino/aprendizagem do Francês

3.2. Áreas teórico-metodológicas.

3.2.1. A prática oral da comunicação, na dupla vertente: recepção e produção.

3.2.2. A leitura na sua relação com a produção escrita:

- Tipos de leitura.
- Tipologia de textos.
- Estratégias de leitura.

3.2.3. A gramática de frase e a gramática de texto.

3.2.4. A Pedagogia do erro.

3.2.5. O ensino/aprendizagem das línguas e das culturas.

4. A componente prática do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

4.1. Compreensão / produção de discursos.

4.1.1. Elaboração de análises de vários tipos de textos orais e escritos.

4.1.2. Aplicação, a textos considerados "documentos autênticos", dos princípios pedagógicos que se lhes adequam.

4.2. Materiais de ensino/aprendizagem.

4.2.1. Elaboração de fichas de leitura, de observação / avaliação de actividades de aula e outras.

4.1.3. Elaboração de exercícios comunicativos e/ou gramaticais.

4.1.4. Construção e exploração pedagógica de materiais audiovisuais.

5. Planificação de unidades didácticas para os vários níveis de ensino/aprendizagem do Francês.

5.1. Elaboração de análises críticas sobre os conteúdos programáticos.

5.2. Definição de objectivos.

5.3. Selecção de itens linguísticos de acordo com os objectivos definidos.

5.4. Selecção de actividades de acordo com as necessidades dos alunos, os objectivos definidos e a personalidade do professor, tendo em vista o desenvolvimento das quatro capacidades de base (ouvir, falar, ler, escrever).

5.5. Selecção de meios auxiliares adequados às actividades escolhidas.

5.6. Encadeamento lógico dentro da lição, dentro da unidade, entre várias unidades.

6. Execução.

6.1. Gestão correcta do tempo, do espaço, do equipamento e dos materiais.

6.2. Desenvolvimento de atitudes sociais com a cooperação e a interajuda.

6.3. Desenvolvimento de capacidades de observação.

6.4. Desenvolvimento de capacidades de reacção a situações imprevistas.

7. Avaliação.

7.1. Objectivos e princípios gerais.

7.2. Avaliação de actividades de compreensão e de produção orais.

7.3. Avaliação através de testes escritos.

BIBLIOGRAFIA

1. BAUTIER, E. et al. - Lignes de force du renouveau actuel en didactique des langues étrangères, Col. DLE, Paris, Clé International, 1986
2. BESSE, H.; GALISSON, R. - Polémique en didactique: du renouveau en question, Col. DLE, Paris, Clé International, 1980
3. DULAY; BURTRAND; KRASHEN - Language Two, New York, Oxford University Press, 1981
4. GLASSION, R. et al. - D'autres voies pour la didactique des langues étrangères, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1982
5. HYMES,D.H. - Vers la compétence de communication, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1984
6. MOIRAND, S. - Enseigner à communiquer en langue étrangère, Paris, Hachette, 1982
7. PORQUIER, R. - Aspects psychologiques de l' apprentissage des langues, Texte d'une conférence organisée en Janvier 1982, à l'université de Compiègne
8. RICHTERICH, R. - Communication orale et apprentissage des langues, Col. F, Paris, Hachette, 1975
9. ROULET, E. - Langue maternelle et langues secondes - Vers une pédagogie intégrée, Col. LAL, Paris, Crédif-Hattier, 1980
10. VERDELHAN, M. - Renouvellement des concepts en didactiques et formation des enseignants de français langue étrangère, "Langue Française", n° 55, Sept. 1092

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS

Docentes: Prof. Doutor Manuel Gomes da Torre

Dr^a Maria João Alveolos

Dr. Alípio Barra

Dr^a Margarida Vilela

Dr^a Julieta Taborda

Pressupostos

O presente programa parte do princípio de que as restantes disciplinas curriculares científicas já forneceram aos estudantes conhecimentos sobre e domínio da língua inglesa que os capacitem para as implicações deste programa; e que as disciplinas que fazem parte da via educacional contribuem, conjuntamente, para proporcionar aos estudantes formação suficiente em matérias da pedagogia geral e das ciências da educação.

Objectivos

Em consequência dos pressupostos apontados, os objectivos desta disciplina colocam-se, rigorosamente, dentro das fronteiras que lhe são específicas e são os seguintes:

- a) Informar os estudantes sobre o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- b) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica conscientemente construtiva;
- c) Despertar nos estudantes o gosto e a necessidade de uma permanente actualização;
- d) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- e) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, testes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;
- f) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- g) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas;
- h) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional;

i) Analisar com os estudantes os programas de inglês em vigor nas escolas do ensino secundário, familiarizando-os com os respectivos conteúdos;

Programa

0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:

0.1 Definição;

0.2 Terminologia específica introdutória.

1. História breve dos processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras:

1.1 A aprendizagem natural na transmissão das línguas de geração em geração;

1.2 O início do ensino deliberado das línguas estrangeiras:

1.2.1 O ensino do grego aos jovens da aristocracia romana;

1.2.2 A divulgação do latim nas províncias do Império Romano.

1.3 O ensino do latim nas escolas:

1.3.1 Durante a Idade Média;

1.3.2 No Renascimento;

1.3.3 O fim do latim como língua viva.

1.4 A consagração do método da gramática e tradução no século XVIII como corolário de uma longa tradição.

1.5 O século XIX: a continuidade e o começo da mudança:

1.5.1 O reforço do gramaticismo teórico e da análise gramatical;

1.5.2 O desenvolvimento da fonética e da psicologia;

1.5.3 As tentativas inovadoras dos finais do século: o Método Natural,

o Método Psicológico (ou das Séries), o Método Fonético, o Método da Reforma.

1.6 O século XX:

1.6.1 O(s) Método(s) Directo(s).

1.6.2 O audiolingualismo behaviorista;

1.6.3 O código cognitivo;

1.6.4 O movimento comunicativo;

1.6.5 Os métodos ditos humanísticos;

1.6.6 O inglês para fins específicos (ESP).

1.7 Os estudos ingleses em Portugal: história e situação actual.

2. Disciplinas subsidiárias da didáctica das línguas vivas estrangeiras:

2.1 A linguística geral;

2.2 A linguística aplicada:

2.2.1 A análise contrastiva;

2.2.2 A análise de erros;

3. A língua materna:

3.1 A transferência da língua materna: -T e +T;

3.2 O papel da tradução: tradução como objectivo, tradução como meio. A retroversão;

4. A gramática:

4.1 Aprendizagem indutiva da gramática;

4.2 A explicitação gramatical (consciencialização da aprendizagem);

5. A cultura e a civilização de L2.

6. Componentes práticas do curso:

6.1 O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:

6.1.1 A comunicação: sua caracterização;

6.1.2 O desenvolvimento da competência linguística e comunicativa;

6.1.3 Fases de ensino/aprendizagem;

6.1.4 Tipologia de exercícios;

6.1.5 Os capacidades ('skills') receptivas e os capacidades produtivas.

6.2 Análise dos programas de inglês para o ensino secundário.

6.3 Análise de manuais e outros materiais de ensino.

6.4 Planificação do ensino/aprendizagem:

6.4.1 Planificação a curto, médio e longo prazos;

6.4.2 Definição de objectivos, selecção de conteúdos, estratégias e actividades, desenvolvimento de materiais auxiliares;

6.4.3 Elaboração de planos de aula e de unidade para níveis diferenciados.

7. A avaliação de conhecimentos:

7.1 Princípios e objectivos ;

7.2 Avaliação 'tradicional';

7.3 Avaliação 'objectiva'.

Bibliografia

Nota - A inclusão dos títulos seguintes (considerados essenciais) não significa obrigatoriedade de leitura integral de todas as obras. Pontualmente, à medida que o programa for cumprido, serão dadas indicações sobre as partes de leitura obrigatória.

- BRUMFIT, Christopher 1980. Problems and Principles in English Teaching. Oxford: Pergamon.
- CANDLIN, Christopher 1983. The Communicative Teaching of English. Longman.
- CORDER, S.Pit 1982. Error Analysis and Interlanguage. O.U.P.
- DOFF, Adrian 1989. Teach English. A training course for teachers (Trainer's Handbook + Teacher's Workbook), C.U.P.
- DULAY, Heidi, BURT, Marina & KRASHEN, Stephen 1982. Language Two. O.U.P.
- HARMER, Jeremy 1983. The Practice of English Language Teaching. Longman.
- HOWATT, A.P.R. 1984. A History of English Language Teaching. O.U.P.
- JAMES, Carl 1972. "Foreign language learning by dialect expansion", in NICKEL, Gerhard (ed.) Papers from the international Symposium on Applied Linguistics. Bielefeld: Cornelsen-Velhagen & Klasing: 1-11
- JAMES, Carl 1981. "The transfer of communicative competence", in FISIAK, J.(ed.) Contrastive Linguistics and the Language Teacher. Oxford: Pergamon.
- JAMES, Carl 1980. Contrastive Analysis. Longman.
- JOHNSON, Keith 1980. Communicative Syllabus Design and Methodology. Oxford: Pergamon.
- JOHNSON, Keith & MORROW, Keith (eds.)1981. Communication in the Classroom. Longman.
- LADO, Robert 1980. Linguistics Across Cultures. Ann Arbor: The University of Michigan Press (1^a edição 1957).
- LEWIS, Michael & HILL, Jimmie 1985. Practical Techniques for Language Teaching. Hove: Language Teaching Publications.
- LITTLEWOOD, William 1983. Communicative Language Teaching. C.U.P.
- MACKEY, William F. 1969. Language Teaching Analysis. Longman.
- McLAUGHLIN, Barry 1988. Theories of Second-Language Learning. Edward Arnold.

- ODLIN, Terence 1989. Language Transfer. Cross-linguistic influence in language learning. C.U.P.
- O'MALLEY, J. Michael & CHAMOT, Anne Uhl 1990. Learning Strategies in Second Language Acquisition. C.U.P.
- SELIGER, Herbert W. & LONG, Michael H. (eds.) 1983. Classroom oriented Research in Second Language Acquisition. New York: Newbury House Publishers.
- STERN, H.H. 1984. Fundamental Concepts of Language Teaching. O.U.P.
- WIDDOWSON, Henry 1978. Teaching Language as Communication. O.U.P.
- WILKINS, David 1976. Notional Syllabuses. O.U.P.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ALEMÃO

Docente: Dr^a Maria Emilia Domingues

I. OBJECTIVO TERMINAL

Aquisição de conhecimentos de carácter teórico-prático que permitam ao futuro professor de Alemão o desenvolvimento de uma prática lectiva correcta.

OBJECTIVOS INTERMÉDIOS

- Reconhecer o papel da Didáctica Específica no conjunto curricular das Ciências da Educação.
- Reconhecer o contributo da disciplina de Alemão para a formação integral do aluno.
 - Analisar os problemas do ensino do alemão em Portugal.
 - Analisar os conteúdos programáticos do Alemão no ensino secundário.
 - Perspectivar criticamente as diversas abordagens e métodos do ensino das línguas estrangeiras.
 - Planificar correctamente as actividades pedagógicas.
 - Seleccionar conteúdos, materiais e estratégias adequadas à consecução do referido no ponto anterior.
 - Desenvolver técnicas de ensino-aprendizagem para o ensino do Alemão.
 - Conhecer processos de avaliação pedagógica.
 - Mobilizar os conhecimentos adquiridos numa perspectiva de auto-avaliação e de formação contínua, tendo em vista o desenvolvimento de um estilo próprio.
- II. ITENS PROGRAMÁTICOS
 - 1. O ensino das línguas estrangeiras.
 - 1.1. O objecto e a função da Didáctica Específica.
 - 1.2. Métodos e técnicas de ensino.
 - 1.3. O contributo das Ciências da Línguagem.
 - 1.4. As Teorias da Aprendizagem de L2.
 - 2. Perspectivação histórica das abordagens e dos métodos no ensino das línguas estrangeiras.

3. Análise dos objectivos e dos conteúdos programáticos da disciplina de Alemão no Ensino Secundário.

4. Análise de manuais e de outros materiais auxiliares de ensino.

5. Planificação do Ensino-Aprendizagem.

5.1. Princípios orientadores.

5.2. Planificação anual, periodal, de unidade e de aula.

5.2.1. Definição de objectivos.

5.2.2. Selecção de itens linguísticos e sócio-culturais.

5.2.3. Selecção da tipologia dos exercícios.

5.2.4. Selecção de estratégias/actividades.

5.2.5. Selecção de materiais auxiliares.

6. Desenvolvimento da competência linguística e comunicativa.

6.1. Estratégias de interacção.

6.2. Identificação de necessidades de comunicação, intenções e papéis.

6.3. O desenvolvimento integrado das quatro capacidades linguísticas de base.

6.3.1. Capacidades de compreensão (ouvir e ler).

6.3.2. Capacidades de expressão (falar e escrever).

6.4. Os materiais auxiliares de ensino e a sua utilização didáctica.

6.5. Os materiais autênticos.

6.6. A progressão na aprendizagem. A tipologia de exercícios.

6.7. Os aspectos sócio- e interculturais.

6.8. O papel da gramática.

6.8.1. Análise de vários modelos.

6.8.2. A progressão grammatical.

7. O Trabalho-Projecto e a interdisciplinaridade. Os "Baukästen".

8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

8.1. Avaliação e testagem - princípios orientadores.

8.2. Funções da avaliação.

8.3. Tipos de avaliação.

8.4. Tipos de testes.

8.5. Elaboração de matrizes.

8.6. Elaboração de testes.

- 8.7. Correcção de testes.
- 8.8. Recolha e tratamento de dados.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BADEGGER, M. - Kontaktschwelle Deutsch als Fremdsprache
Europarat (hg)
- DESSELMANN, G. und Hellmich, H. - Didaktik des Fremdsprachenunterrichts (Deutsch als Fremdsprache), VEB Verlag Enzyklopädie Leipzig, 1986
- EDELHOFF, C. - Authentische Texte im Deutschunterricht, München, Hueber, 1987
- GREWER, KRUGER, NEUNER - Übungsformen und Sequenzen im kommunikativen Deutschunterricht, Berlin, Langenscheidt, 1981
- HAROLD, S. MADSEN - Techniques in Testing, Oxford University Press, 1983
- HENRICI, Gert - Studienbuch: Grundlagen für den Unterricht im Fach Deutsch als Fremd- und Zweitsprache (und anderer Fremdsprachen). Paderborn, Ferdinand Schöningh, 1986
- MEESE, H. - Systematische Grammatikvermittlung und Spracharbeit, Berlin, Langenscheidt, 1984
- MEYER, Hilbert - Unterrichtsmethoden I: Theorieband / II: Praxisband. Frankfurt am Main, Scriptor Theorieband 1987 / Praxisband 1988
- NEUNER, G.; EDELHOFF, C. e outros - Didáctica das Línguas estrangeiras, Lisboa, Apáginastantas, 1985
- "- Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht, Berlin und München Langenscheidt, 1981
- PIEPHO, H. E. - Deutsch als Fremdsprache in Unterrichtsskizzen Heidelberg, Quelle und Meyer, 1980
- RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.C. - Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge language teaching library, Cambridge, 1986



ÍNDICE

História da Língua Portuguesa	1
Literatura Portuguesa III	7
Literatura Francesa III	10
Literatura Inglesa	12
Literatura Inglesa	14
Literatura Alemã - A	16
Literatura Alemã - B	19
Teoria da Literatura	21
Literatura Africana de Expressão Portuguesa I	27
Literatura Africana de Expressão Portuguesa II	30
Psicolinguística	33
Sociolinguística	35
Correntes Modernas da Linguística	37
Correntes Modernas da Linguística	40
Francês IV	43

Bibliografia Unificada - Inglês	44
Inglês IV	48
Alemão IV	51
Língua e Literatura Escandinava	53
Língua e Cultura Neerlandesa	54
Literatura Alemã Medieval	55
Literatura Comparada	57
Literatura Norte-Americana II	60
Cultura Portuguesa - Cultura Portuguesa I	65
Cultura Portuguesa I	67
Língua Viva II - Espanhol	68
Língua Viva II - Italiano	69
Língua Viva II - Inglês	70
Língua Viva II - Francês	71
Organização e Desenvolvimento Curricular	73
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	76
Metodologia do Ensino do Português	78

Metodologia do Ensino do Francês	80
Metodologia do Ensino do Inglês	84
Metodologia do Ensino do Alemão	89